

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
NÍVEL MESTRADO**

GABRIELA OLIVEIRA ZAVAGLIA

**PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL:
Guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola
municipal de ensino fundamental.**

Porto Alegre

2017

Gabriela Oliveira Zavaglia

PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL:
Guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal
de ensino fundamental.

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Enfermagem, pelo Programa de Pós-
Graduação em Enfermagem da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientadora: Prof(a) Dra. Vania Celina Dezoti Micheletti.

Porto Alegre 2017

Z39p

Zavaglia, Gabriela Oliveira.

Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental / Gabriela Oliveira Zavaglia. – 2017.

80 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, São Leopoldo, 2017.

“Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vania Celina Dezoti Micheletti.”

1. Primeiros socorros. 2. Enfermagem de emergência. 3. Saúde escolar. I. Título.

CDU 614.253.5:616-083.98

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Bruna Sant’Anna – CRB 10/2360)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar sempre meu caminho e trazer todas as respostas, quando nem mesmo sei ao certo as perguntas. Por todas as conquistas alcançadas e por abençoar sempre as pessoas que amo.

À minha família, em especial meus pais Vilmar e Rudglai e minha irmã Isadora, por sempre me incentivarem a ir em busca de meus sonhos e objetivos, estando sempre ao meu lado, em quaisquer circunstâncias e estimulando sempre o aprimoramento de meus estudos. Eu amo vocês!

Ao meu namorado e companheiro, Maurício, que esteve do meu lado em todos os momentos, sendo base e suporte nesta caminhada, indo sempre ao meu encontro e me esperando nas altas quilometragens que fizemos, para hoje podermos estar juntos e nos apoiando.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Vânia Micheletti, pelo incentivo e paciência que me foi dado, compreendendo todas as minhas dificuldades e me impulsionando a ser uma profissional melhor. Sinto-me honrada em ter sido presenteada com a sua orientação.

À parceria de todos os colegas e amigos que fiz durante o Mestrado, com grandes trocas de conhecimentos de profissão e de vida.

A todos os colegas e pacientes que tive durante meus trabalhos em Urgência e Emergência, locais onde aprendi muito do que sei e do qual tenho muito orgulho de ter participado.

A todos participantes da minha pesquisa, que se dispuseram e acreditaram na importância e relevância do mesmo.

Meus agradecimentos a todos aqueles que algum momento passaram em minha vida e compartilharam comigo uma palavra boa, um abraço ou mesmo um sorriso. Vocês me tornam diariamente uma pessoa e profissional Enfermeira melhor!

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal: desenvolver um guia de orientações práticas em saúde sobre primeiros socorros para trabalhadores de ensino fundamental em uma escola pública do município de Dilermando de Aguiar, Rio Grande do Sul. Método: trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de uma entrevista semi estruturada com trabalhadores atuantes em uma escola pública de ensino fundamental da cidade descrita. Resultados e discussão: participaram da pesquisa 22 trabalhadores de ensino fundamental, destes, seis eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idades que variam entre 27 e 70 anos, com grau de instrução alternando entre ensino fundamental incompleto e pós graduação, e com tempo de atuação no local de pesquisa variando entre um e 40 anos. Foram elegíveis duas categorias: conhecimento dos trabalhadores em situações que envolvam primeiros socorros, com as subcategorias conhecimentos técnicos sobre primeiros socorros e conhecimento de senso comum sobre primeiros socorros e a segunda categoria: demandas e necessidades referentes a primeiros socorros com as subcategorias: situações relatadas que envolveram primeiros socorros, atuação frente aos eventos relatados envolvendo primeiros socorros; solicitação de treinamento sobre primeiros socorros. Os participantes relataram o seu desconhecimento sobre os primeiros socorros e atribuíram este à falta de oferta de treinamentos e esclarecimentos sobre o mesmo em seu local de trabalho. Diante disto, foram desenvolvidas ações educativas referentes a primeiros socorros e um guia de orientações práticas ilustrado para os trabalhadores da escola que será um importante recurso a ser acessado rapidamente, sempre que houver dúvidas, tanto no âmbito escolar como no meio social. Conclusão: Os resultados do trabalho assinalam que a temática “Primeiros Socorros” é pouco conhecida por trabalhadores de escolas de ensino fundamental, por não ser apresentada e desenvolvida durante sua formação e não abordada como um assunto de extrema importância no local de trabalho, impactando assim na realidade local e apresentando melhorias na promoção da saúde local. Registra-se a relevância do profissional enfermeiro como disseminador de conhecimento e por ser capaz de criar vínculos entre os serviços de educação e saúde.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Cuidados de Enfermagem. Educação em Saúde. Enfermagem em Emergência. Saúde na Escola.

ABSTRACT

The present study aimed to develop a guide to practical health guidelines on first aid for primary school workers in a public school in the city of Dilermando de Aguiar, Rio Grande do Sul, as well as to describe the actions of primary education workers in public schools, according to their self-report, in situations involving first aid, to identify the demands and needs of workers related to situations involving first aid and develop educational actions related to first aid with elementary school workers in public schools. Method: this is a qualitative, descriptive and exploratory research, developed through a partially structured interview with workers at a public elementary school in the city of Dilermando de Aguiar, Rio Grande do Sul. Results and discussion: twenty-two primary education workers participated in this study, of which six were male and 16 female, with ages varying between 27 and 70 years, with a level of education alternating between incomplete elementary and postgraduate education, and work time at the research site ranging from one to 40 years. Two categories were eligible: knowledge of workers in first-aid situations, with the subcategories: first aid technical knowledge and common-sense knowledge about first aid and second category: demands and needs regarding first aid with subcategories: situations that involved first aid; action on reported events involving first aid and first aid training request. Participants reported their unfamiliarity about first aid and attributed this to the lack of training offer and clarification on the subject in their workplace. Therefore, educational actions referring first aid were developed in an illustrated practical guidelines guide for school workers which will be an important resource to be accessed quickly, whenever there are doubts, both in the school and in the social environment. Conclusion: the results of the study indicate that the subject "First Aid" is little known to primary school workers because it is not presented and developed during their training and is not approached as a matter of extreme importance in the workplace. The importance of the nursing professional as a disseminator of knowledge and of being able to create connections between the education and health services is registered.

Keywords: First Aid. Nursing care. Health Education. Emergency Nursing. Health at School.

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PSE	Programa de Saúde na Escola
RCP	Ressuscitação Cardiopulmonar
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral.....	10
2.1.1	Objetivos Específicos	10
2.2	Meta.....	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1	Educação.....	11
3.2	A Educação em Saúde no Brasil.....	12
3.3	O enfermeiro como educador em saúde	14
3.4	Primeiros Socorros em Crianças	15
4	MÉTODO	18
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1	Conhecimento dos trabalhadores em situações que envolvam primeiros socorros.....	22
5.2	Conhecimentos técnicos sobre primeiros socorros	22
5.2.1	Conhecimento de senso comum sobre primeiros socorros	27
5.3	Demandas e necessidades referentes à primeiros socorros	31
5.3.1	Situações relatadas que envolveram primeiros socorros	31
5.3.2	Atuação frente aos eventos relatados envolvendo primeiros socorros	34
5.3.3	Solicitação de esclarecimento e treinamentos sobre primeiros socorros	38
6	PRODUTO DE INTERVENÇÃO	41
6.1	Guia de Orientações Práticas Ilustrado	41
6.2	Ação educativa	42
7	Conclusão	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE B - TERMO DE CIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO CENÁRIO DO ESTUDO	51
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) ...	52
	APÊNDICE D – PROJETO DE AÇÃO EDUCATIVA COM TRABALHADORES DE ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL	54
	APÊNDICE E – SLIDES APRESENTADOS NA AÇÃO EDUCATIVA	57

APÊNDICE F – GUIA DE ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA TRABALHADORES DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	66
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

Qualquer pessoa enfrenta a possibilidade de ser surpreendida por uma situação de emergência, nem sempre é possível a chegada imediata da equipe de saúde de atendimento emergencial. O lapso temporal entre o instante do acidente e o início do atendimento de saúde poderá representar a diferença entre a vida e a morte. (SILVEIRA & MOULIN, 2006). Tendo em vista esta problemática, parte-se do princípio de que treinamentos e instruções sobre situações de emergência nas mais diversas inserções sociais são de suma importância para que sejam evitados possíveis agravos na saúde dos acometidos por acidentes.

Existe a necessidade de conhecimento, treinamento e prática para que os socorros sejam realizados com excelência, sendo assim, partimos da premissa que locais de aglomeração de pessoas precisam ter pessoas capacitadas para tal atendimento.

Silva & Marques Sá (2007), acreditam na implantação de cursos de primeiros socorros como matéria didática na grade curricular das escolas, capacitando desde os alunos de ensino fundamental, ensino médio, professores e população tornando-os assim multiplicadores de conhecimento. Através destes cursos de noções básicas de primeiros socorros o nível de conhecimento de professores e funcionários melhorará e poderão assim prestar um atendimento inicial mais adequado e seguro.

Ficou instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286 em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE), resultante da integração entre os Ministérios da Saúde e Educação, para que pudesse ampliar as ações específicas de saúde para os alunos da rede pública de ensino. (BRASIL, 2008b).

O decreto não instituiu uma única forma e nem temas específicos para trabalhar o enfoque de saúde com a população escolar, mas depende de um diagnóstico das necessidades de saúde de cada comunidade. Preconiza-se que seja trabalhado os temas de forma participativa integrando os pais, professores, profissionais da saúde, alunos e comunidade. Destaca-se também, a necessidade de formação permanente para professores. (BRASIL, 2009).

Porém, mesmo após o decreto presidencial, nota-se a dificuldade de inserção dos profissionais da saúde no âmbito escolar, bem como de adequação de

realização de atividades que sejam de utilidade e de necessidade destas instituições.

A relevância deste trabalho mostra que, além do treinamento para trabalhadores no atendimento em primeiros socorros, o enfermeiro tem papel importantíssimo como educador em saúde e disseminador de conhecimento, estando inserido na comunidade e locais de ensino.

A partir disto, a justificativa deste estudo baseia-se primeiramente nas situações pessoais vividas no cotidiano do trabalho em atendimento em Pronto Socorro da pesquisadora, associado à inquietação pessoal. O fato de diariamente receber crianças provenientes de escolas, vítimas de acidentes no ambiente de estudo, sem que tivessem o primeiro atendimento necessário, desprovidos de qualquer amparo, fez com que a pesquisadora buscasse alternativas para tentar mudar o cenário atual de conhecimento dos trabalhadores da educação acerca de primeiros socorros.

A formação e treinamento de funcionários de escolas para atendimento em primeiros socorros apresenta-se em um cenário atual e necessário, fazendo-se importante realizar um investimento de maiores proporções nesta área educacional. Sendo assim este estudo apresenta a seguinte problemática: Como os trabalhadores de escolas públicas atuantes em ensino fundamental prestam os primeiros socorros diante de alguma intercorrência clínica ou traumática durante sua permanência na escola?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um guia de orientações práticas em saúde sobre primeiros socorros para trabalhadores de ensino fundamental em uma escola pública do município de Dilermando de Aguiar, Rio Grande do Sul.

2.1.1 Objetivos Específicos

Descrever a atuação de trabalhadores de ensino fundamental em escola pública, frente a situações que envolvam primeiros socorros.

Identificar as demandas e necessidades dos trabalhadores relacionadas a situações que envolvam primeiros socorros.

Realizar ações educativas referentes a primeiros socorros com trabalhadores de ensino fundamental em escola pública.

2.2 Meta

Implementar a ação educativa referente a primeiros socorros, na formação permanente dos trabalhadores de ensino fundamental, envolvendo profissionais da saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação

A educação foi consolidada no Brasil na década de 30, quando foi necessária a organização e a implantação de um sistema público educacional no país, para que houvesse crescimento e desenvolvimento econômico do país e onde a educação ganhou esforço nacional. (BITTAR E BITTAR, 2012).

Segundo Bittar e Bittar (2012), durante as décadas de 30 e 60, o Brasil passou por mudanças que influenciaram diretamente sobre a construção de um sistema de educação pública nacional, sendo que nos mesmos períodos ocorreram diversas reformas educacionais para que fosse resolvido o problema do analfabetismo e a garantia de escola para todas as crianças, porém, somente com a constituição de 1946 é que foi prevista a elaboração de uma lei específica para a educação brasileira: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que foi aprovada em 1961.

No mundo atual, existe uma nova concepção do papel da educação na sociedade, porém, segundo Ribeiro (1993), os países de primeiro mundo, já equacionaram seus problemas educacionais na busca de uma sociedade mais justa e equânime, e os países ditos subdesenvolvidos, onde ainda existem fatores políticos envolvidos, não atingiram tal patamar. Percebemos então, ainda a necessidade de melhoras significativas na educação, onde devem haver lutas mais fervorosas e contundentes para que sejam alcançados níveis educacionais superiores, de modo que todas a população seja incluída e beneficiada.

Zuchetti (2013), torna esta afirmativa verdadeira, quando afirma que devem haver estratégias que orientem a progressividade para alcance total do programa educacional, contando com a reestruturação das escolas públicas, regime de colaboração na execução da política, ampliação da gratuidade dos estudantes que foram matriculados, extensão das propostas às escolas do campo entre outras.

Cabe ressaltar que a educação é um direito social, previsto pela Constituição Federal de 1988 (art. 6º) e um direito humano, pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (art. XXVI). (ONU, 1948).

A qualidade escolar tem sido amplamente discutida, desde a inserção de Paulo Freire, que sempre apresentou uma luta árdua a favor do acesso e da democratização da gestão, onde conseguisse amplamente incluir à todos. (LIBÂNEO, 2012).

Conforme documentação da Secretaria Municipal de São Paulo (1989), as qualidades das escolas deverão ser medidas não apenas pela quantidade de conteúdos transmitidos e assimilados, mas pela possibilidade de que toda a população possa utilizá-la como um espaço para a elaboração da cultura.

Deve-se entender que a educação necessita ocorrer de forma igualitária e justa, onde o foco são os sujeitos sociais, cidadãos que possuem seus direitos garantidos, e que como refere GOMES (2012), não se educa “para alguma coisa” e sim porque a educação é um direito de todos.

Ainda que, com os evidentes avanços ao longo do tempo, e ao passar dos governos, ainda resta avançar de forma mais concreta e conforme Gracindo (2010), superar definitivamente o quadro perverso de analfabetismo brasileiro, sendo construídas bases sólidas para que existam escolas públicas igualitárias e de qualidade social em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Paulo Freire (1997) já relatava que o conceito de educação ultrapassa os limites do escolar e do formal, englobando assim as experiências de vida e os processos de aprendizagem, que desenvolvem a autonomia tanto da criança quanto do adulto. Refere ainda que deveria ser claro que é aprendendo que é possível aprender a ensinar, facilitando assim o entendimento de que são importantes as experiências informais, como nas ruas, no trabalho, nas escolas, e que quando cruzam-se, são cheios de significado.

3.2 A Educação em Saúde no Brasil

Entre os séculos XIX e XX, eram pequenos os números de escolas e educadores, e as poucas que haviam eram predominantemente direcionadas para a população de classe socioeconômica alta. Analisando esta afirmativa, ainda citamos que a saúde da população não era considerada um tema de importância para os governantes, e importavam-se apenas em garantir as mínimas condições para que houvesse produção industrial e matéria prima de trabalho. (Barbosa, et. al., 2014).

Segundo Barbosa, et. al.(2014), a educação em saúde no Brasil, é um campo de extrema relevância tanto para a educação, quanto para a saúde, sociedade e para o Estado, pois pode gerar redução significativa dos gastos públicos.

Como ponto de partida, podemos analisar a Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), definida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971, onde ficou instituído que temas como a saúde devem ser desenvolvidos e apreciados de maneira compulsória nos estabelecimentos de ensino do Brasil, através, principalmente, de Programas de Saúde.

Monteiro e Bizo (2013), afirmam que os temas relacionados à saúde humana, tradicionalmente fazem parte do cotidiano escolar no Brasil, desde os primeiros anos de escolarização, ocupando em alguns momentos grande parte da carga horária de diversas disciplinas e mobilizando diversos atores nas escolas. Esta modalidade de ensino, é de certa forma delicada, pois se lidam com crenças, culturas e histórias de vidas diferenciadas, com os ideais e subjetividades de cada pessoa, por isso, deve ser inserida desde o início da formação social de cada indivíduo.

A saúde e a educação estão amplamente relacionadas às políticas públicas do Estado, que se transformam em práticas de educação em saúde que se voltem não apenas para práticas curativas, mas principalmente de prevenção e manutenção da saúde da população. (BRASIL, 2008b).

Este trabalho conjunto ganhou novo fôlego a partir de 2003, quando foi criada a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no Ministério da Saúde, que resultou na aproximação entre a saúde e a educação. Conforme Dias, Lima e Teixeira (2013), foram instaladas iniciativas que visaram ampliar a qualificação da força do trabalho por meio de ações de educação permanente, que articulam a formação profissional com as práticas dos serviços de saúde.

Através da educação em saúde, pode-se desenvolver e aprimorar a promoção e a prevenção de agravos, pois, segundo Xavier, et. al. (2015), permite a reflexão frente aos problemas presentes na sociedade e contribui com o reconhecimento e desenvolvimento de atitudes favoráveis para a qualidade de vida.

Em 5 de dezembro de 2007, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi resultado da integração entre os Ministérios da Saúde e Educação, com o objetivo de ampliar as ações específicas de saúde para os alunos da rede pública de ensino. (BRASIL, 2008b).

O PSE considera as demandas de saúde de profissionais da escola, para que haja fortalecimento dos vínculos e que possam corresponder às expectativas mútuas entre os profissionais das escolas e os profissionais da saúde. Os profissionais da saúde, neste contexto, podem contar com o apoio dos profissionais da educação, no uso de instrumentos de ferramentas pedagógicas e educacionais que possam ser utilizadas em suas abordagens de educação e comunicação em saúde. (BRASIL, 2009).

Segundo Portugal (2006), no âmbito escolar, o trabalho de promoção da saúde com estudantes, professores e funcionários, precisa ter como foco “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, para que se desenvolva a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo que as atitudes sejam incorporadas para a melhoria da qualidade de vida.

Para que isso ocorra, as Estratégias de Saúde da Família (ESF) devem atuar efetivamente e ativamente em processos de educação permanente e continuada em saúde de professores, funcionários, pais e estudantes, pois as condições de vida e saúde e as diferenças sociais no Brasil permitem dizer que essa parcela da população está exposta a graves riscos de adoecimento e a situações de vulnerabilidade, que precisam ser objeto prioritário de ação eficaz pelo sistema de saúde, em conjunto com outros setores, particularmente os de Educação e Ação Social. (BRASIL, 2009).

No sentido de intervenções na Saúde Escolar, as atividades de apoio à promoção de um ambiente seguro e saudável deverão ser dirigidas para promover a segurança e contribuir para prevenir os acidentes, ocorrendo estes no ambiente escolar ou não e a monitorização dos acidentes ocorridos na escola e no espaço extraescolar. (PORTUGAL, 2006).

Dos profissionais de saúde e de educação, espera-se que seja desenvolvido no desempenho de suas funções, uma atitude permanente de *empowerment*, que é o princípio básico da promoção da saúde. (PORTUGAL, 2006).

3.3 O enfermeiro como educador em saúde

Segundo Bastable (2010), os enfermeiros, no papel de educadores devem entender as forças, tanto históricas quanto atuais, que têm influenciado as responsabilidades de sua prática.

A partir deste entendimento, Guimarães (2005), diz que o enfermeiro educador precisará a todo instante, refletir sobre o conhecimento a ser trabalhado juntamente de seus educandos, atentando sempre para sua contextualização, pois o “saber” precisa ser relevante para este grupo em que o enfermeiro vai se inserir.

Bastable (2010), refere ainda que os enfermeiros, mais do que nunca, percebem a sua função fundamental de educadores e que deveria existir uma abordagem muito mais ampla como parte do seu campo profissional.

Guimarães (2005), ao refletir sobre o papel do enfermeiro educador, relata que este profissional precisa necessariamente ser um profissional em reconstrução, onde a intenção de suas ações pedagógicas possibilitará o educando a construção de um novo paradigma profissional.

Conforme Bastable (2010), a meta do enfermeiro educador, é obviamente, promover a saúde. O Mesmo autor refere ainda que a educação e a promoção da saúde fazem parte desta iniciativa, ao mesmo tempo em que o enfermeiro educador é um importante facilitador de mudanças.

Mas, segundo Guimarães (2005), é muito importante que o enfermeiro educador reflita e voluntariamente construa o seu conceito de educação, pois isto lhe dará subsídios para construir o seu modelo pedagógico e o seu perfil de educador.

Roecker e Marcon (2011), salientam que a educação em saúde realizada pelos enfermeiros não devem apenas basear-se nas orientações vinculadas às doenças, prevenção e identificação de culpados pelo desequilíbrio da saúde, mas buscar conscientizar a população sobre todos os fatores relacionados à estas temáticas, pois podem ser possíveis determinantes das enfermidades.

3.4 Primeiros Socorros em Crianças

Conforme Maia (2012), o acidente é um evento não intencional que pode causar lesões e que pode ser evitável no âmbito escolar ou em outros ambientes sociais. Às vezes configuram um conjunto de agravos à saúde.

Assim sabemos que, por ser um evento imprevisível, porém, por muitas vezes evitável, o assunto deve ser abordado e disseminado para a população, em todos os níveis de educação e situação socioeconômica.

A falta de conhecimento da população em geral, em situações emergenciais, pode ocasionar inúmeros problemas. Condutas incorretas com a vítima, entre outras situações, podem agravar ainda mais o caso. (Nardino, et. al., 2012).

Ribeiro (2011), relata que um aspecto importante na iniciação dos primeiros socorros é que, além de se tratar de uma ferramenta de informação ao público, na maioria das vezes os professores possuem grande potencial para desencadear mudanças, uma vez que estão trabalhando diretamente com os alunos e indiretamente com os familiares dos mesmos.

Acidentes são eventos que não escolhem vítima a acometer. Na maioria das vezes ocorrem inesperadamente, embora em alguns casos sejam perfeitamente previsíveis, mas que, por alguma falha, geralmente inobservância de medidas de segurança, acabam acontecendo. (Silva e Figueiredo, 2006).

Os profissionais da educação infantil, portanto, têm um papel fundamental na promoção de saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes. (FIORUC et Al., 2008). Assim sendo, os profissionais responsáveis pela educação e acompanhamento destas crianças, devem estar devidamente treinados e capacitados para caso ocorra alguma situação de acidente, trauma ou agravo, saibam como agir corretamente, evitando danos que muitas vezes podem vir a tornarem-se irreversíveis.

Ribeiro (2011), ainda vai mais além, quando afirma que o educador infantil pode discutir os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos à vida e à saúde e ampliar seus conhecimentos para a comunidade em que está inserido, levando a um menor risco de acidentes e complicações à população em questão, além de torná-la mais saudável e capacitada para intervir na primeira ajuda quando necessário.

Existe também, a premissa de que, os primeiros socorros e as orientações são imprescindíveis em casos de emergências e devem ser pauta fundamental na educação infantil, onde a criança deverá estar inserida no contexto e orientada de como agir em situações de extremos, tanto quando estiver em seu ambiente escolar, quanto em suas residências e meios comuns de convivência.

Gimeniz-Paschoal, et al. (2010), dizem que os parâmetros curriculares ainda indicam que os acidentes devem ser abordados no ensino fundamental tanto do ponto de vista das medidas práticas de prevenção como da aprendizagem de primeiros socorros ao alcance das crianças. Ainda relatam que os conteúdos a

serem desenvolvidos, devem destinar-se a promoção, prevenção e recuperação da saúde, possibilitando e oferecendo recursos para que as crianças tenham acesso a essas informações.

4 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de uma entrevista semi estruturada e análise de conteúdo, com trabalhadores atuantes em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Dilermando de Aguiar, Rio Grande do Sul.

Segundo Minayo (2014), o método qualitativo é aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, crenças, percepções e opiniões, é aquele que gera produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam. A fase exploratória da pesquisa compreende desde a etapa de construção do projeto até os procedimentos e testes para entrada de campo, contendo a escolha do tópico investigativo, a delimitação do problema, a definição do objeto, construção de hipóteses ou pressupostos, elaboração de instrumentos de coleta e da exploração do campo.

A análise de conteúdo constitui-se de um conceito historicamente construído para dar respostas teórico-metodológicas e que se diferencia das demais abordagens. Refere-se a técnicas de pesquisa que permitem replicar e validar inferências sobre os dados de um determinado contexto, através de procedimentos especializados, sendo que de ponto de vista operacional, este método parte de uma leitura em primeiro plano, das falas, depoimentos e documentos, para que possa atingir um nível mais profundo e que ultrapasse os sentidos manifestos do material. (MINAYO, 2014).

O trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal de ensino fundamental na cidade de Dilermando de Aguiar – RS, que conta com quadro funcional de 37 funcionários, sendo: 31 professores e seis funcionários responsáveis por higienização, transporte e alimentação.

A escolha da cidade e da escola para coleta de dados foi dada a partir da visão da pesquisadora, que possui intimidade com o local e com os trabalhadores, onde os mesmos faziam relatos repetidos dos acontecimentos e das suas necessidades de aprendizagem.

Participaram da pesquisa 22 trabalhadores, contratados em regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os estatutários e terceirizados, dos quais

14 eram professores e oito funcionários responsáveis por higienização, transporte e alimentação.

Os critérios de inclusão foram serem trabalhadores atuantes na escola descrita e os critérios de exclusão foram estarem de licença, atestado, folga ou em férias durante o período de coleta dos dados da pesquisa e possuírem período inferior a um ano de trabalho na referida instituição.

A cidade de Dilermando de Aguiar localiza-se no interior da região central do estado do Rio Grande do Sul, a 350km de Porto Alegre-RS, com emancipação política da cidade de Santa Maria/RS recente, em 28 de dezembro de 1995, contando com uma população residente de 3.064 pessoas em 2010 e população estimada de 3.136 em 2015 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010), onde 2.073 pessoas vivem na área rural e 991 pessoas moram na área urbana, com área territorial de aproximadamente 600.546km² e onde a arrecadação do município gira em torno da agricultura e pecuária, principalmente com o plantio de soja e arroz e o trabalho com a bovinocultura.

Na área educacional, a cidade de Dilermando de Aguiar conta com três escolas de ensino fundamental, sendo uma estadual e duas municipais, e uma escola estadual de ensino médio. Percebe-se a inexistência de escolas, em qualquer nível, sob a gestão de ensino privada.

A escola a ser utilizada no estudo encontra-se na zona rural do município de Dilermando de Aguiar/RS, contando com 240 alunos matriculados. A escola possui, além do ensino regular, Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com necessidades especiais, bem como biblioteca, laboratório de informática, quadra poliesportiva e sala de leitura.

Ao lado da referida instituição de ensino, encontra-se uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que possui em seu quadro funcional dois médicos que trabalham em horários diferentes e um técnico de enfermagem, não possuindo enfermeiro.

Quanto à rede pública de saúde, o município de Dilermando de Aguiar conta com três estabelecimentos de saúde na Atenção Básica, sem atendimento em nível secundário e terciário.

Para realização da coleta de dados foi aplicado um instrumento com questões norteadoras (Apêndice A), com os trabalhadores para descrever o conhecimento e atuação frente a situações que envolvam primeiros socorros. Utilizando-se de gravador de áudio durante a coleta dos dados, foi realizada a aplicação do

instrumento de forma individual e durante o turno de trabalho, em salas de aula previamente reservadas para tal função.

Os participantes da pesquisa foram identificados no instrumento de coleta pela letra F, acrescido de números que variaram entre 01 e 22.

O trabalho foi encaminhado para ciência da direção efetiva da escola adscrita, que é a instituição coparticipante do estudo, obtendo a carta de anuência (APÊNDICE B). Sendo submetido à Plataforma Brasil, para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), considerando as normas e diretrizes do conselho de saúde, sob a resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. O referido trabalho foi aprovado sob o número do parecer: 1.376.93 e CAAE nº 51429715.9.0000.5344.

A adesão dos participantes foi de forma voluntária, sendo esclarecidos os objetivos do estudo e como se procedeu. Aos que concordaram, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), apresentado em duas vias, permanecendo uma destas com o pesquisador e outra com o pesquisado.

Os dados coletados serão armazenados pelo período de cinco anos e após serão destruídos através da queima dos questionários físicos e apagando os arquivos digitais.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 22 trabalhadores de ensino fundamental que estavam em seu horário de trabalho. Destes, seis eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idades que variam entre 27 e 70 anos, com grau de instrução alternando entre ensino fundamental incompleto e pós graduação, e com tempo de atuação no local de pesquisa variando entre um e 40 anos.

Os participantes da pesquisa destacaram em suas falas as mais diversas experiências vividas que envolviam primeiros socorros durante seu tempo de atuação na escola, bem como os sentimentos envolvidos nestas situações, suas angústias e dúvidas.

Após a realização da análise dos dados coletados, as falas foram destacadas em duas categorias: Conhecimento dos trabalhadores em situações que envolvam primeiros socorros e as demandas e necessidades referentes à primeiros socorros, registradas no quadro com suas subcategorias.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias identificadas na análise das entrevistas com os trabalhadores da escola de ensino fundamental.

Categorias	Subcategorias
Conhecimento dos trabalhadores em situações que envolvam primeiros socorros	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecimentos técnicos sobre primeiros socorros. •Conhecimento de senso comum¹ sobre primeiros socorros.
Demandas e necessidades referentes à primeiros socorros	<ul style="list-style-type: none"> •Situações relatadas que envolveram primeiros socorros. •Atuação frente aos eventos relatados envolvendo primeiros socorros •Solicitação de treinamento sobre primeiros socorros.

Fonte: elaborado pela autora (2017)

¹ Senso comum: Segundo Peters (2011), é o processo de compreensão que permite perceber a construção de subjetividades individuais, é a interpretação que os indivíduos são capazes de ajustar sobre suas condutas

5.1 Conhecimento dos trabalhadores em situações que envolvam primeiros socorros

Nesta categoria, a análise foi voltada aos relatos dos trabalhadores entrevistados, referentes a situações que envolvessem primeiros socorros, vivenciadas em seu âmbito de trabalho, bem como seus sentimentos relacionados a estas situações que não são de seu domínio de conhecimento. A categoria subdivide-se em duas subcategorias: conhecimentos técnicos sobre primeiros socorros e conhecimento do senso comum sobre primeiros socorros.

5.2 Conhecimentos técnicos sobre primeiros socorros

Nesta subcategoria, surgiram diversas falas que demonstraram o desconhecimento por parte dos trabalhadores quando aos conhecimentos técnicos sobre primeiros socorros. Da totalidade dos entrevistados, 20 relataram não possuir nenhum domínio sobre a questão pesquisada.

“Aqueles coisas que a gente vê na televisão né, do que tu faz com a pessoa, mas não sei fazer nada, só bem a questão de ter visto programas assim[...]. Não sei se eu saberia utilizar os primeiros socorros de alguma forma.” (F11)

“Olha, não é grande coisa, pra te falar a verdade, algumas coisas assim, básicas...” (F05)

“Muito pouco, as noções são muito antigas em relação a primeiros socorros, [...]” (F09)

Foi realizado um estudo por Carvalho et al. (2014), onde foram abordados os primeiros socorros com professores em uma unidade de ensino, no qual os pesquisados tinham diversas dúvidas de como proceder em situações que necessitassem de primeiros atendimentos aos seus alunos quando necessário, pois não possuíam conhecimento básico na área.

Durante a análise das falas, percebeu-se ainda a dificuldade dos trabalhadores entrevistados até mesmo em conseguirem encontrar uma definição do que seriam “primeiros socorros” em suas percepções. Muitas vezes ao serem questionados sobre seu conhecimento sobre primeiros socorros, os mesmos referiam-se à prevenção de acidentes, como relatado na fala:

“Muitas vezes tem o corpo de bombeiros que vem à escola dar alguma orientação, principalmente para alunos né, fazem todas aquelas orientações, até se acontecer algum incêndio, coisa assim [...]” (F07)

Percebe-se o desconhecimento sobre o assunto pesquisado, pois não se trata de um tema discutido entre os diversos trabalhadores da área de educação, sendo visto como exclusividade dos profissionais atuantes na área da saúde.

O Programa de Saúde na Escola (PSE) busca a articulação entre a saúde e a educação, abrangendo um grande público, que envolve professores, alunos e gestores de ambas as áreas na busca da promoção e prevenção da saúde, e a escola é o local escolhido para o desenvolvimento deste trabalho, pelo fato de ser considerada um espaço de convivência social favorecendo o desenvolvimento da saúde através de uma educação integral. (BRASIL, 2008b).

Esta articulação entre os gestores de educação e saúde visa mostrar que assuntos que envolvam saúde na comunidade escolar não é um comprometimento de conhecimento somente dos profissionais da saúde, mas sim de um envolvimento de ambos, a fim de promover uma melhor qualidade de vida aos alunos e trabalhadores da educação.

Após ser questionado aos trabalhadores se os mesmos já haviam recebido alguma orientação e-ou treinamentos sobre “primeiros socorros” desde o início de sua trajetória como trabalhador na escola onde foi desenvolvido o estudo, as falas revelaram surpreendente a maioria com a negativa, mesmo tendo alguns destes, muitos anos de trabalho neste local.

Constata-se nas falas a seguir a pouca articulação entre o serviço de saúde disponível no município e a esfera da educação, bem como o desinteresse em desenvolver ações de promoção de saúde e prevenção de acidentes no âmbito escolar.

“[...] Na prefeitura não, somente no curso, mas isso foi antes de eu ingressar na escola.” (F02)

“ Não que eu lembre, a princípio não. Muitas vezes tem o corpo de bombeiros que vem à escola dar alguma orientação, principalmente para alunos né, fazem todas aquelas orientações, até se acontecer algum incêndio, coisa assim [...]” (F07)

“[...] Dois anos atrás, eu e os colegas tivemos um curso, mas foi assim, dois dias só, na sede do município, mas com os bombeiros, incêndio, essas coisas. Mas nada sobre primeiros socorros.” (F22)

No estudo realizado por Dutra, Silva e Ghamoum (2012) com professores de uma escola em Trindade – GO, ficou explícito que os mesmos não tinham informação sobre a preconização pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde a inserção da prevenção de acidentes e agravos deve fazer parte da grade curricular de formação, com o objetivo fundamental de sensibilizar os educadores sobre o direito à saúde.

Tendo em vista a preconização da inserção dos serviços de saúde realizada pelos parâmetros curriculares nacionais já há alguns anos, fica incompreensível o motivo pelos quais ainda não são seguidos, ou sequer conhecidos pelos trabalhadores atuantes na educação. As ações de educação em saúde são direitos e deveres de todos envolvidos, pois trazem benefícios, como melhora da qualidade de vida do que nelas atuam.

Neste mesmo estudo, ficou evidenciado que 88% dos entrevistados não possuíam treinamento sobre primeiros socorros, fazendo com que seu despreparo torne-se um fator de risco para agravos aos acidentes que possam ocorrer na escola. (Dutra, Silva e Ghamoum, 2012.).

Falas semelhantes foram encontradas no trabalho publicado por Soares e Magalhães (2012), onde os educadores relataram situações de “pânico” quando vivenciaram situações que envolveram primeiros socorros, pois não se sentiam preparados para realizar atendimentos por nunca terem recebido treinamentos ou orientações sobre o assunto.

Observou-se que os trabalhadores da escola de ensino fundamental possuíam carência de atualização sobre o assunto, trazendo medo e angústias e o sentimento de abandono tanto pela rede educacional quanto a de saúde, que não oferece condições de realização de educação permanente sobre esse e diversos outros assuntos.

Carvalho et al. (2014), ainda afirmam que é de extrema importância que os professores, educadores e participantes da rede escolar esclareçam suas dúvidas sobre urgências e emergências para que possam cuidar dos alunos que estão sob suas responsabilidades durante o horário escolar, oferecendo um primeiro atendimento de qualidade.

Fioruc et al. (2008), realizaram um estudo onde foram feitos treinamentos sobre primeiros socorros com funcionários e professores de uma escola de Botucatu-SP, e após realização das orientações práticas, os treinados

demonstraram-se muito interessados, principalmente por nunca terem participado de nenhum trabalho com o assunto relacionado. Neste mesmo trabalho verificou-se que a maioria dos participantes do estudo havia demonstrado anteriormente ao treinamento, um conhecimento insuficiente ao possível atendimento à pequenos acidentes como hemorragias externas, convulsões, sangramento nasal, avulsão dentária e até mesmo como realizar acionamento do resgate correto à vítima.

Durante a análise dos estudos utilizados, percebe-se também a falta de curiosidade, anseio por qualificações e preparo para atuação em casos de primeiros socorros, tendo em vista que muitas vezes basta a solicitação dos trabalhadores para que possa ser desenvolvido um trabalho sobre o assunto escolhido. (FIORUC et al., 2008).

Ao analisar as falas, obtivemos poucos relatos de trabalhadores que referiram ter tido alguma capacitação sobre primeiros socorros, onde destes, apenas um foi realizado durante o período em que estava trabalhando e/ou oferecido pela escola:

“Sim, eu tive em Santa Maria, o pessoal daqui eles deram o curso, eu fiz, tenho o diploma como nós fizemos o curso de primeiros socorros...mas já faz tempo, mais de dez anos...” (F17)

Os demais trabalhadores que possuem algum conhecimento sobre primeiros socorros, participaram de suas capacitações em outros locais ou em outros períodos, conforme transcrito nas falas:

“Proposto pela escola nenhum, a não ser uma vez eu fiz uma solicitação pros bombeiros [...] um curso muito rápido[...] e eles não conseguiram fazer uma prática quase que individual [...], a gente só assistiu eles a fazerem os primeiros socorros, mas foi muito rápido, em questão de duas horas, a gente não conseguiu aprender nada[...]” (F09)

“No município não, tive na faculdade e no exército.” (F20)

Fica evidenciado com a discrepância dos números obtidos nas entrevistas, que o assunto é pouco abordado, ou sequer conhecido pelos trabalhadores de educação de ensino fundamental, mesmo quando os participantes trabalham diretamente com crianças que possuem atividade motora agitada e com diversos espaços que são propícios a acidentes, principalmente em ambientes escolares rurais, onde normalmente as estruturas oferecidas são mais precárias e a maioria das atividades é realizada ao ar livre.

Corroborando com as informações colhidas, Tinoco, Reis e Freitas (2014), afirmam que a saúde e a educação são intrínsecas e indispensáveis para a população, onde a mesma tem o direito a esclarecimentos e estudos de técnicas corretas, pois acidentes ocorrem em qualquer lugar, inclusive em escolas. Os mesmos relatam ainda que a promoção e prevenção de acidentes precisam ser desenvolvidas dentro do ambiente escolar, através de acompanhamento de profissionais da saúde, como o enfermeiro.

Gijsen e Kaiser (2013), afirmam que o enfermeiro no papel de educador se sobressaia nos ambientes pedagógicos da saúde, tendo em vista que é um componente de sua profissão.

O enfermeiro tem um grande papel como disseminador de conhecimento, e não somente como trabalhador em ambientes hospitalares. Percebe-se que a inserção do enfermeiro do ambiente escolar é um diferencial que pode literalmente salvar vidas. O enfermeiro possui como atividade principal em sua profissão, o de cuidador, e os seus cuidados podem e devem ser desenvolvidos em qualquer âmbito em que possuam seres humanos, seja na prevenção, promoção e educação em saúde.

Costa, Figueiredo e Ribeiro (2013), após realizarem análise em seu estudo, confirmaram através de todos educadores, a importância do enfermeiro incluído no ambiente escolar, sendo vistos como colaboradores em todas ações voltadas à saúde, destacando ainda que este profissional é também um educador, preparado a propor estratégias afim de possibilitar transformações nas pessoas e nas comunidades envolvidas com as escolas.

A intenção da inclusão de aulas de primeiros socorros nas escolas de ensino fundamental é possibilitar um atendimento pré-hospitalar menos traumáticos, melhorando a qualidade de vida da população, contribuindo para diminuição de agravos e possíveis mortes em acidentes escolares e domésticos. (STOCCO et al., 2011).

Cabe a gestão de educação escolar desenvolver e ampliar a visão de que seus frequentadores sejam eles alunos, professores, trabalhadores nas outras áreas, necessitam de suporte de educação em saúde, e o enfermeiro é um profissional capacitado para desenvolver tal função, pronto para ser incluído no ambiente escolar.

5.2.1 Conhecimento de senso comum sobre primeiros socorros

Esta subcategoria foi descrita, pois foi percebido durante as entrevistas que a grande maioria dos trabalhadores relatou que seus conhecimentos sobre primeiros socorros eram de “senso comum” ou adquirido “em vida”, no dia-a-dia.

Os próprios entrevistados consideraram seu aprendizado insuficiente, por nunca terem tido esclarecimento específico sobre o assunto.

“[...]como é que eu vou te dizer assim, coisas assim da gente aqui, que mora aqui, de muito antigamente, que acontece alguma coisa e tu vai lá e faz né. Não que seja corretamente, como uma enfermeira. O que eu aprendi com o decorrer da vida.” (F05)

“[...] Porque a gente tem conhecimentos do dia-a-dia, e são conhecimentos do senso comum, com relação a algumas coisas” (F06)

“[...] o meu conhecimento é mínimo, das coisas que eu ví né, nós não temos muita formação nisso, isso nos faz falta.” (F07)

“Quase nada, o que a gente vai adquirindo assim, como mãe, a gente faz algumas coisas né, alguma coisa assim que tenha acontecido na escola, assim, de uma forma intuitiva” (F10)

“Aqueles coisas que a gente vê na televisão né, do que tu faz com a pessoa” (F11)

Soares e Magalhães (2012), relatam em seu trabalho que a insegurança que envolve o ambiente escolar em caso de acidentes internos ou no entorno é causada pelo não conhecimento de melhores técnicas de socorro, e que a realização de procedimentos de forma errônea pode causar danos e agravos.

Corroborando com a informação, Carvalho et al. (2014) afirmam que se os professores fossem capacitados antes de serem direcionados às escolas, o atendimento aos alunos e demais trabalhadores, seria executado de forma mais segura e eficaz.

Ao longo do desenvolvimento das entrevistas, percebeu-se que os participantes da pesquisa demonstraram hesitação em descrever seus conhecimentos sobre primeiros socorros, mas mostraram ter sido eventos marcantes em suas vidas, principalmente pela incerteza e insegurança de como proceder durante estes acontecimentos, conforme transcrito nas falas.

“[...] A minha atitude, porque assim, o que aconteceu naquela situação, uns choravam, outros deu uma ânsia de vômito, de ver tanto sangue que saía,

porque é terrível, o sangue começa a jorrar né e outros tentaram ajudar.” (F01).

“[...] E na hora nós éramos três motoristas, mesmo tendo uma instrução sobre primeiros socorros, todos nós ficamos um pouco como sem atitude.[...] e as professoras mais apavoradas que nós, e foi uma situação bem difícil.” (F03).

“[...] porque nós estávamos assim, apavoradas que a menina sangrava muito, era uma hemorragia nasal, muito forte, muito forte mesmo. [...] mas foi bem complicado porque na verdade a gente não sabe bem como fazer, como agir.” (F10).

Estas falas remetem ao despreparo dos entrevistados com o inesperado, onde os mesmos descreviam o sentimento de “vergonha” e incapacidade de agir, quando os próprios achavam que deveriam saber o básico, para poderem prestar um atendimento com êxito, tanto no ambiente escolar como em seus ambientes de convívio social.

Em seu estudo realizado acerca de acidentes escolares, Sena, Ricas e Viana (2008), relataram que os educadores entrevistados referiam não ter tido qualquer capacitação para atuar nos casos descritos, e utilizavam-se apenas do senso comum, onde muito provavelmente tenham sido divulgados na mídia ou em órgãos de trânsito. Os mesmos estudiosos ainda recomendam que devem partir das escolas uma reflexão sobre os conhecimentos formais e informais dos trabalhadores das mesmas, buscando a evolução dos conceitos e atitudes frente à possíveis acidentes escolares, além de serem preparados para desde os cuidados mais simples até o suporte básico de vida.

Na pesquisa realizada com educadores, Oliveira et al. (2014), constataram que a maioria dos entrevistados procura adquirir conhecimento sobre prevenção de acidentes em escolares, porém, as principais fontes de busca são revistas e internet. Os autores relatam que, mesmo com a busca de conhecimento, os educadores sentem-se inseguros para atuar em um acidente que possa ocorrer.

Atualmente a busca por conhecimento tornou-se mais fácil e menos exclusiva, por existirem meios de divulgação de informações de fácil acesso a todos, como mídia, televisão e internet. Estas informações podem tanto trazer benefícios como malefícios, pois em diversas ocasiões são divulgadas e compartilhadas informações errôneas e sem fonte segura.

“[...]a gente sabe o que a gente ouve, que aparece na mídia, o que vai aprendendo na vida.” (F10)

Deve-se prestar atenção quanto à divulgação de conhecimentos de senso comum, principalmente no caso de atendimento em situações de primeiros socorros, por poder remeter a instruções que possam causar danos irreversíveis à saúde do acidentado.

Os trabalhadores de escolas de ensino fundamental têm papel imprescindível na divulgação de informações corretas no atendimento de primeiros socorros, pois os mesmos são referências para as famílias dos escolares, sendo disseminadores de conhecimento. A partir do momento em que os trabalhadores estão bem orientados pela equipe de saúde incluída no âmbito escolar, temos a convicção que estarão aptos a educarem de forma correta e que podem salvar vidas.

Os participantes da pesquisa relataram sentir-se despreparados, por muitas vezes os serviços de saúde estão próximos, fazendo com que simplesmente não tenham interesse sobre o assunto e não solicitam à gestão da escola o desenvolvimento do assunto primeiros socorros.

“[...] isso acaba fazendo com que de certa forma a gente se acomode, porque sabe que tem pra onde recorrer, mas acho que é bem interessante a gente saber assim.” (F13)

Corroborando com o relatado, em um estudo realizado por Guarniero et al. (2011), destaca-se que, movidas pelo impulso solidário, as pessoas que testemunham acidentes, podem acabar realizando condutas inadequadas que podem prejudicar a vítima, tendo em vista o conhecimento desprovido de base científica e baseadas no senso comum e a multiplicação de informações equivocadas.

Em complemento ao estudo anterior, Costa, Figueiredo e Ribeiro (2013), afirmam que esta conduta de impulso reflete diretamente nos escolares, pois estes não são incentivados a desenvolver o senso crítico sobre a saúde, fazendo com que não modifiquem suas atitudes e hábitos de vida.

Oliveira, Silva e Toledo (2013), afirmam que nos momentos de urgência, somente o espírito de solidariedade não basta, pois para que possa ser prestado um atendimento eficiente e correto, é necessário que os envolvidos dominem as técnicas de primeiros socorros.

Ferreira et al. (2014), destacam que em seu estudo, onde desenvolveram atividades de suporte básico de vida, foram construídas pontes de fonte de aperfeiçoamento dos conhecimentos já adquiridos no dia-a-dia, o que foi traduzido em intervenções mais ágeis e eficientes frente a situações que envolvessem primeiros socorros, o que pode ser aplicado tanto no ambiente de trabalho, como na comunidade de convívio em geral.

Neste sentido, percebe-se que a educação em saúde é um importante componente, tornando o “senso comum” a maneira correta de agir nos momentos em que é necessário, resultando em melhores condições de saúde.

No estudo desenvolvido por MARANHÃO (2011), foi destacada a consulta pública realizada no segundo semestre de 2010 pelo Ministério da Educação, durante as orientações curriculares nacionais, onde foram angariadas sugestões e críticas de gestores, professores e coordenadores da educação infantil em diversas regiões do Brasil, onde muitos evidenciaram que a temática não é discutida nos cursos de pedagogia e formação continuada em serviço por acreditarem que o professor não tem competência para prestar primeiros socorros, sendo esta uma atribuição exclusiva do serviço de saúde.

Este estigma de que os trabalhadores da educação infantil não são competentes para prestar primeiros socorros deve ser quebrado, tendo em vista o vínculo e inserção social que este profissional possui na comunidade em geral, sendo visto como ponte e alicerce de confiança pelas famílias e os alunos.

Segundo Fontana e Santos (2014), oferecer conhecimento sobre suporte básico de vida aos trabalhadores da educação não se trata de negligenciar a ação do serviço especializado, mas sim de auxiliar no primeiro socorro prestado até a chegada do serviço avançado de saúde.

O senso comum, ou intuitivo, como os trabalhadores da escola de ensino fundamental destacaram, baseia-se nos aprendizados adquiridos em suas vidas, nos ensinamentos de antepassados ou em informações disseminadas em veículos midiáticos e de pesquisa. Porém, se estas informações estiverem incorretas, podem acarretar em agravamentos e sequelas por vezes irreversíveis nos sinistros ocorridos.

Sugere-se que, no momento em que estes trabalhadores passarem por capacitações e treinamentos, esses “senso comuns” tornem-se ações corretas e

bem fundadas, fazendo com que vidas possam ser salvas e que se minimizem possíveis agravos.

5.3 Demandas e necessidades referentes à primeiros socorros

Esta categoria revela as situações relatadas pelos trabalhadores de ensino fundamental que foram vivenciadas em seus locais de trabalho, bem como a forma de atuação dos mesmos no atendimento e necessidade de primeiros socorros.

As falas revelam seus anseios, medos e sentimentos de despreparo para agir nestes momentos de grande estresse e angústia. Dito isso, esta categoria foi subdividida em três subcategorias que abrangeram o conteúdo desenvolvido: situações relatadas que envolveram primeiros socorros, atuação frente aos eventos relatados envolvendo primeiros socorros e solicitação de esclarecimento sobre primeiros socorros.

5.3.1 Situações relatadas que envolveram primeiros socorros.

Nesta subcategoria os trabalhadores entrevistados relataram as situações vivenciadas em seu ambiente de trabalho, em que os mesmos acharam que houve a necessidade de primeiros socorros. Neste momento percebe-se que os trabalhadores possuem a visão correta sobre a definição de primeiros socorros, mesmo não tendo conhecimento avançado sobre como agir durante estas situações.

Evidencia-se que a maioria dos eventos transcorridos aconteceu em situações de cotidiano dos alunos, seja em momentos de brincadeira em horários de intervalo, quanto nos períodos de aula.

“[...] onde estava um menino atrás da porta e outro empurrando, brincando, empurrando a porta contra o outro, só que eles empurraram na vidraça, e a vidraça não aguentou, quebrou e ele cortou os dois pulsos” (F01).

“Alguns anos atrás nós tínhamos uma aluna com caso de epilepsia, mas assim, não dava seguido, daí deu uma convulsão aqui na escola [...]” (F22)

“[...] Uma das vezes, foi há muitos anos atrás, uma menina que começou a sair sangue do nariz, e foi um sábado de manhã, que até então nós tínhamos aulas aos sábados com os pequenos, e os professores não sabiam quais eram os procedimentos[...]”(F09)

Corroborando com as falas, Oliveira, Silva e Toledo (2013), afirma que acidentes podem vir a ocorrer em qualquer lugar e a qualquer momento, podendo tratar-se de situações diárias, como exemplo, onde se pratica atividade física, nos parques e que, principalmente no cenário escolar, o risco de acidentes aumenta ainda mais. Os mesmos autores afirmam ainda que os acidentes em ambiente escolar são muito frequentes pela curiosidade natural dos alunos, que acaba fazendo com que se exponham a situações de risco que nem sempre são perceptíveis.

Associando estas falas, encontramos em um estudo realizado por Oliveira (2008) apud Gradella (2013), onde foi realizada uma intervenção com professores de educação infantil, utilizando um cenário de brincadeiras em *playgrounds*, onde os trabalhadores puderam diagnosticar quais comportamentos dos alunos poderiam levar a ocorrências de acidentes e posteriormente a situações de emergência.

Percebe-se a preocupação dos trabalhadores de educação quanto à temática primeiros socorros, por serem situações que ocorrem em seu cotidiano, trazendo transtornos e gerando situações de pânico em todos que as vivem, por não sentirem-se aptos a realizarem atendimentos básicos.

Dados obtidos no estudo de Oliveira, Silva e Toledo (2013), afirma que 100% dos entrevistados, que eram professores de rede municipal de ensino, já passaram por situações que envolvessem acidentes escolares.

Em alguns casos, os trabalhadores da educação infantil convivem diariamente com crianças ou mesmo colegas de trabalho que sofrem de doenças que podem desencadear situações de risco à vida dos mesmos.

“[...] Mas ela teve um problema, ela teve como uma convulsão e engasgou com o chiclete.[...]” (F03)

“Teve um outro caso que um menino em sala de aula, ele tinha problemas, acho que nervosos, sei lá o que, que ele teve uma convulsão dentro da sala de aula[...]”(F09).

Mesmo nestes casos, onde professores e demais trabalhadores da educação convivem com alguém que possui alguma doença crônica, como crises convulsivas, percebeu-se que os mesmos não sentem-se preparados para atuar nestas situações. Estes episódios podem causar desconfiança e insegurança por parte dos pais dos escolares, em deixarem seus filhos, que necessitam cuidados especiais,

frequentarem o espaço escolar, por não saber se terão assistência quando necessário.

Os trabalhadores de escolas de ensino fundamental são o alicerce, o fio que une a escola e as famílias. Esta relação, geralmente é de muita confiança e troca de saberes, pois o período escolar não se trata apenas de aplicação de conteúdos didáticos, mas de desenvolvimento social no contexto diário.

Nas falas relatadas, percebe-se que em algumas situações, os trabalhadores são pegos desprevenidos, e acabam eles próprios passando por situações emergenciais e não encontram socorro adequado. Prova-se neste sentido, que uma boa instrução de como agir nestas situações de sinistro, serve não somente para serem aplicadas aos escolares, mas também em colegas de trabalho, ou ainda serem levados para a vida e utilizadas em suas casas e com suas famílias.

“[...]Jeu trabalhei na cozinha também né (da escola), que pegou fogo, a guria tava fazendo sabão, e quando ela foi virar o álcool, ela esqueceu que tava com uma boca do fogão ligada.. ela foi virar o álcool e veio todo fogo no álcool, queimou toda sobancelha, rosto, tudo.[...]” (F19)

“[...]Outra vez eu tinha que limpar o vidro e eu não sabia como, aí eu coloquei a classe e da classe eu coloquei mais uma cadeira, mas a cadeira estava com o pé torto e eu caí e batí toda as coisas, meio que desmaiei, fiquei tonta, não conseguia gritar... e o pessoal só ficou ali na volta, não fizeram nada.” (F18)

Conhecimentos em primeiros socorros são essenciais para a manutenção da vida de qualquer pessoa seja qual for a sua profissão. O desenvolvimento desta temática, desde as séries iniciais escolares é um assunto que deve ser urgentemente debatido pelos órgãos responsáveis pela educação, que mantêm normas e rotinas de entidades públicas e privadas.

Este assunto já é desenvolvido e dominado por crianças e professores em diversos países desenvolvidos, o que traz resultados incríveis e relatos surpreendentes de crianças que desde a primeira fase de desenvolvimento já sabem como atuar em casos de urgência.

Cave et al. (2011), em um amplo estudo desenvolvido pela American Heart Association, referem que desde o ano de 2003, nos Estados Unidos, o Comitê Internacional de Reanimação Cardiopulmonar já recomendava introduzir treinamentos em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) como padrão no currículo escolar infantil, por acreditarem que, a longo prazo, as crianças já treinadas

pudessem contribuir significativamente no treinamento de adultos para RCP, esperando-se assim, o aumento da probabilidade de que uma vítima acometida por uma parada cardiorrespiratória (PCR), tenha sua condição revertida por pessoas que já saibam como agir, aumentando sua expectativa e condições de vida saudável.

5.3.2 Atuação frente aos eventos relatados envolvendo primeiros socorros.

Esta subcategoria visa demonstrar que os trabalhadores em ensino fundamental, sejam quais forem suas profissões, passam por situações no cotidiano que envolvam primeiros socorros, e descrever então, o modo que os quais realizam os primeiros atendimentos.

“[...]na minha frente, comigo, na minha frente, de aluno desmaiar, de passar mal, mas nestas situações a gente encaminhou ao posto de saúde, ao lado da escola, que nós temos o posto de saúde.[...]” (F07)

“[...] O que eu fiz foi chamar o diretor né, como tem o posto do lado e já eram 5 horas, tava todo mundo indo embora né, levamos ele pro posto, acionaram a prefeitura, o carro foi pra São Pedro, foi o que eu fiz daí né, avisei daí né, [...] Na fratura nem encostei[...].” (F05)

“[...] o que lembrei é que eu deveria levantar a cabeça da criança pra trás e procurar colocar alguma coisa gelada, foi o que eu fiz, mas não resolveu, o sangue continuou e eu fiquei com receio que aquele sangue voltasse pela boca da criança e até pudesse se afogar, porque era muito sangue[...].” (F09)

Durante a análise das falas dos entrevistados, foi possível descrever que as principais situações que envolveram necessidade de primeiros socorros nesta escola de ensino fundamental foram: cortes, fraturas, convulsões, síncope, epistaxe e traumas ósseos.

Estes dados comprovam que, em qualquer momento podemos passar por situações de sinistro, e que sim, os trabalhadores de ensino fundamental estão propensos a participarem destas situações.

Oliveira, Silva e Toledo (2013), relataram em seu estudo que em relação aos acidentes que mais acontecem no âmbito escolar, 45% dos entrevistados acusaram o sangramento como fato apresentado dentro do quadro de acidentes escolares, 18% desmaios, 14% as fraturas, 12% convulsões, apenas 8 % avulsão dentária, e 3% outros, dos quais foram relacionadas hemorragias externas e dores de estômago. Já no trabalho desenvolvido por Coelho e Silva (2011), percebeu-se

através dos relatos dos educadores que os acidentes mais frequentes no cotidiano da creche são traumas, cortes, arranhões, tropeções, mordidas e escoriações, o que corrobora com o estudo apresentado anteriormente.

Todas as falas dos entrevistados, corroboradas com os estudos incluídos na pesquisa, mostram que o dia-a-dia no âmbito escolar possui muitos obstáculos, tornando-se fácil o acontecimento de acidentes com necessidade de atendimento imediato em primeiros socorros.

Os trabalhadores de escola de ensino fundamental apresentam algum conhecimento de primeiros socorros, mesmo que empiricamente e conseguem se desenvolver de maneira correta durante suas atuações. Seus conhecimentos são baseados principalmente em suas experiências diárias, por terem adquirido pouco ou nenhum conhecimento técnico ao longo de suas formações.

“[...] Qual é que foi a minha situação naquele momento, foi correr na cozinha e buscar uns guardanapos e tentar estancar o sangue. E a segunda situação foi chamar alguém, naquele tempo as pessoas que trabalhavam aqui, nem todos tinham carro, a gente até vinha de ônibus, fui na empresa de ônibus buscar o proprietário da empresa, pra levar o menino correndo pro hospital, foi o que salvou, por segundos né”. (F01)

“[...] Como eu trabalho no posto de saúde eu sempre tenho uma luva na bolsa, corri, peguei uma toalha branca, botei a luva e estanquei.[...]” (F18)

Afirmando esta questão, Oliveira, Silva e Toledo (2013), referem em seu estudo que os trabalhadores das escolas possuem algum conhecimento sobre primeiros socorros, portando-se corretamente em algumas situações, como desmaios, sangramentos e parcialmente em casos de fraturas.

Mobarak, Afifi e Qulali (2015), afirmam a grande importância da formação das capacidades de primeiros socorros, pois se verifica que se pode salvar a vida de muitas vítimas de acidentes, sendo crucial que todos conheçam os princípios dos primeiros socorros para administrá-los antes da chegada do suporte avançado de vida.

Porém, ao os entrevistados ao serem questionados sobre como agem nas situações descritas, ainda demonstram execução incorreta de atendimento e extrema insegurança e desamparo para as realizarem. A maioria dos trabalhadores acaba optando por não fazer nada e simplesmente aguardar socorro, outros optam por transferir a vítima a algum local de atendimento em saúde, sem antes realizar o primeiro atendimento.

“[...] muitas situações assim que o aluno quebra braço, cai, machuca o pé, machuca o joelho, nós já tivemos que levar pra pronto socorro, mas até levar a gente chama a ambulância e fica com o aluno ali, estático, pra levar, porque na verdade a gente não sabe bem como fazer, como agir.” (F10)

“[...] E na hora nós éramos três motoristas, mesmo tendo uma instrução sobre primeiros socorros, todos nós ficamos um pouco como sem atitude[...].” (F02)

“Teve um desmaio à pouco tempo, a gente colocou álcool pra ele cheirar, só pra reanimar, depois levamos pro posto.[...]” (F11)

“Houve quebras, de pé, braço, mas até o momento a gente tentou não fazer nada né, não mobilizar e procurar o socorro médico mais próximo[...].” (F12)

Em determinadas situações, mesmo os trabalhadores que tenham tido algum tipo de acesso a informações sobre primeiros socorros, seja na escola ou em outro meio, demonstram medo de não estarem agindo corretamente, bem como o anseio de prejudicar a vítima em questão.

Estes sentimentos ficam claros ainda no estudo realizado por Fontana e Santos (2014), que descrevem em suas entrevistadas que mais da metade dos entrevistados não se sentiam preparados para atender crianças em caso de algum acidente e ainda se queixaram que a falta de conhecimento é a grande causa deste despreparo. Referiram ainda que a atitude frente ao sinistro ocorrido dependia da situação vivenciada.

Sabe-se que a rede pública de ensino, principalmente em área rural, encontra-se desmuniada de materiais para atuação correta em primeiros socorros, colocando por vezes, em risco, o próprio socorrista em questão.

Os trabalhadores participantes da pesquisa, a todo o momento indicaram a Unidade Básica de Saúde, que fica ao lado da escola, como referência principal em caso de acidentes. A escola possui uma boa relação com o ambiente de saúde, porém, o mesmo funciona somente em dias úteis e em horários reduzidos, trazendo angústia aos trabalhadores sobre qual a ação correta em casos de acidentes fora destes horários.

Os primeiros atendimentos realizados pelos trabalhadores baseiam-se em pequenas atitudes, fundamentadas no “senso comum”, com os poucos recursos que são disponibilizados na escola em questão.

“[...] pra que quem já for dar um primeiro atendimento, antes de levar, a pessoa também tem essa questão da proteção e vá atender.[...]” (F20)

“[...]Jeu lembro de uma criançinha da pré escola que cortou o dedinho na pracinha mesmo e a gente fez ali mesmo, limpou com soro, colocou medicamento, colocou um mertiolate e colocou uma gazezinha, foi pouquinha coisa.” (F08)

“Teve uma vez que uma criança caiu e machucou a testa, cortou, e a gente pegou gelo e colocou, criou um galinho[...].” (F16)

Na pesquisa desenvolvida por Coelho e Silva (2011), comprovou-se também a escassez de materiais simples disponíveis para realização de primeiros socorros, como gazes, ataduras, luvas, esparadrapos e etc.

Estudo realizado na Nigéria, por Ademokun, Osungbade e Obembe (2014), referem que os recursos que estão disponíveis nas várias escolas, são reafirmados em termos de disponibilidade de unidades de saúde como enfermaria, como caixa de primeiros socorros, disponibilidade de pessoal de saúde (enfermeira escolar, agentes comunitários de saúde e auxiliares treinados). A maioria das escolas da Nigéria não possui uma enfermaria, enquanto quase todos eles possuem caixa de primeiros socorros. Em algumas escolas, a caixa de primeiros socorros não é bem abastecida, enquanto aqueles que têm a sua bem abastecida, tem seus suprimentos repostos, pois possui professores e estudantes que são membros da Sociedade da Cruz Vermelha.

Gradella (2013), afirma que é de extrema relevância os ensinamentos sobre primeiros socorros e também sobre a prevenção de acidentes, já que ainda é um assunto pouco difundido, prevalecendo ainda o desconhecimento sobre esse assunto. O autor acredita que a comunidade frequentadora do ambiente escolar, tem relevante participação em possível prevenção de seus acidentes, sendo bem orientados por profissionais da saúde, visando a redução dos agravos a saúde.

Sabe-se que a rede básica de saúde, por vezes, possui poucos suprimentos de materiais para realizar atendimentos adequados. Esta afirmação é multiplicada quando é buscado saber sobre materiais de primeiros socorros disponíveis em escolas.

Stocco et al. (2011), realizaram um trabalho, aplicando pré e pós testes sobre primeiros socorros, após desenvolverem um treinamento com professores e alunos de escolas, e verificou-se diferença significativa após aplicação destes testes, provando desta maneira que a inclusão de noções básicas de primeiros socorros são extremamente eficazes.

Os materiais de primeiros socorros, juntamente com as capacitações e disseminação de conhecimento sobre o assunto, deveriam ser requisitos básicos disponibilizados aos trabalhadores de ensino fundamental e aos escolares. Para que possam estar bem amparados e seguros para realizarem atendimento sempre que assim for necessário.

5.3.3 Solicitação de esclarecimento e treinamentos sobre primeiros socorros.

Esta subcategoria surgiu no decorrer das entrevistas, onde os trabalhadores de educação de ensino fundamental, no momento em que demonstravam insegurança e incerteza sobre suas ações em primeiros socorros, solicitavam possíveis e variadas formas de esclarecimento sobre o assunto, mostrando-se interessados em busca de conhecimento e aperfeiçoamento tanto para seus momentos no âmbito escolar, como adquirir conhecimento para sua vida em meio social.

Os mesmos relataram saber a importância de estarem preparados para o inesperado e por muitas vezes inevitável. As solicitações de esclarecimentos e conhecimentos pedem que ocorra principalmente de maneira prática e não somente teórica, para que possam ser feitos questionamentos e retirar todas as dúvidas quanto a realização do atendimento em primeiros socorros da forma correta, sem trazer agravamentos à saúde da vítima.

“A gente vê né, que o estudo, treinamento é uma coisa, mas na prática é outra bem diferente. E se tu não praticar aquilo que tu aprende, o conhecimento tu não vai saber executar numa hora de situação real.” (F03)

“Apesar de nós termos um posto de saúde do lado da escola, já foram muitas vezes levados as crianças ali para serem atendidas e foi negado atendimento. O que já foi bastante questionado a respeito do assunto, mas a gente fica a mercê deles ali e a gente não tem uma prática, como num momento de emergência, até chegar uma ambulância, que as vezes vem lá do centro de Dilermando, até nossa escola pode causar uma tragédia né” (F09)

No estudo desenvolvido por Coelho e Silva (2011), as educadoras que participaram da pesquisa reconheceram a importância da temática sobre primeiros socorros nas escolas, tendo em vista que algumas delas admitiram nunca ter discutido sobre o mesmo, e solicitaram ajuda a respeito de como realizar este trabalho. Ainda neste mesmo estudo, as educadoras foram questionadas sobre a

importância do conhecimento sobre a temática, e foram unânimes em afirmar a necessidade de possuírem o conhecimento sobre o assunto.

Estudo realizado na Turquia, por Hirça (2012), revelam que situações de acidente são comuns em escolas, e requer gestão hábil, tendo em vista que estes mesmos profissionais são os primeiros a desenvolver uma resposta em caso de urgência e emergência. O mesmo autor ainda questiona a falta de profissionais da saúde envolvidos nas escolas.

O conhecimento que necessita ser compartilhado com os trabalhadores de educação não deve apenas ser pensado como apresentação simples de maneira teórica, pois o assunto não é de domínio dos mesmos. Deve-se ser programado de forma lúdica, que prenda a atenção dos participantes, que se consiga mostrar a real importância do assunto e que principalmente, exista a participação prática de todos, para que sejam colocados em simulação de situações reais e que os participantes venham a desenvolver condutas corretas, sem hesitação ou medo, por saberem na teoria e na prática como agir se necessário.

No decorrer do estudo, percebeu-se a quantidade restrita de estudos sobre primeiros socorros realizados especificamente nos ambientes escolares, esta percepção também foi alcançada por Gradella (2013), que supõe que isso ocorra por acreditar-se que a escola seja um ambiente totalmente seguro, quando na verdade deveria ser visto como um local propício a acidentes devido ao grande número de crianças e trabalhadores que lá convivem.

Ademokun, Osungbade e Obenbe (2014), relatam em seu trabalho desenvolvido na Nigéria, que é indicado pela Política Nacional de Saúde Escolar, desde 2006, que disciplinas direcionadas à saúde, devem ser implementadas desde as séries iniciais escolares, porém, poucos entrevistados referiram possuir estas disciplinas em suas escolas.

Ingram et al. (2012), relatam que deve ser levado em consideração, que aqueles que implementam intervenções baseadas em evidências necessitam levar em consideração as potenciais barreiras e facilidades deste processo educacional, que são relevantes para o seu contexto específico, intervenção bem direcionada e população atingida, pois segundo os autores, implementar intervenções sem levar em consideração tais fatores, torna-se suscetível de conduzir a resultados ruins.

Além disso, mostra-se oportuno realizar estudos a partir dos currículos dos cursos de formação de professores para atuar neste nível de ensino e sua relação

com os conhecimentos de primeiros socorros e de prevenção de acidentes, imprescindíveis para a solução adequada em situações de emergência. (COELHO E SILVA, 2011).

Os trabalhadores, por não possuírem conhecimento necessário para prestar os primeiros socorros, acabam por basear-se apenas nas instituições de saúde que ficam nos arredores da escola, como é descrito abaixo:

“Mas acho muito importante, porque a gente aqui se baseia muito que tem o posto aqui do lado, então qualquer problema que acontece a gente recorre ao posto.” (F13)

No estudo realizado na Arábia Saudita, em resposta aos itens sobre sugestões para melhorar seu conhecimento sobre primeiros socorros, dois terços dos alunos (66,1%) sugeriram a necessidade de presença de enfermeiros em suas escolas. Além disso, a maioria dos alunos (81,1%) apontou para a necessidade de educação no campo dos primeiros socorros, sendo que mais da metade dos alunos (56,1%) solicitou a adição de primeiros socorros no currículo para melhoria de seus conhecimentos. (MOBARAK, AFIFI e QULALI, 2015).

A partir do momento em que participarem das capacitações, que devem possuir uma frequência para que possam ser desenvolvidas atualizações, os trabalhadores não sentir-se-ão reféns das instituições, que por muitas vezes não conseguem abranger à todas as necessidades dos mesmos, realizando assim, um primeiro atendimento de qualidade, até a chegada de um serviço avançado, se assim for necessário.

6 PRODUTO DE INTERVENÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo elaborar um guia de orientações práticas e uma ação educativa, com a finalidade de atender as demandas que surgiram após a coleta e análise de dados.

6.1 Guia de Orientações Práticas Ilustrado

Foi elaborado um guia de orientações práticas ilustrado sobre primeiros socorros para trabalhadores de ensino fundamental (APÊNDICE F). Como molde e inspiração para esta elaboração, foi utilizado a *Metología para la elaboración de guías de atención y protocolos* de GOMÉZ (2007). Através deste método, foram realizadas algumas adaptações para melhor entendimento dos usuários do guia e aprimorar as condutas que envolvem primeiros socorros nas escolas de ensino fundamental.

Este guia de orientações práticas serão entregues aos trabalhadores da escola de ensino fundamental durante a realização das ações educativas, com o objetivo de colaborar com o conhecimento e sanar dúvidas sobre como proceder em caso de primeiros socorros durante o período de trabalho.

Conforme ideias baseadas em GOMÉZ (2007), o guia prático foi confeccionado conforme os seguintes passos:

- a) Seleção dos problemas levantados após a coleta de dados desta pesquisa: Após a realização da coleta de dados do trabalho e análise dos dados, foram selecionadas as situações de primeiros socorros mais pertinentes aos trabalhadores da escola de ensino fundamental;
- b) Analisadas as referências bibliográficas referente a temática “Primeiros Socorros”: A partir da revisão de literatura específica, foram selecionados autores que levem a uma fácil compreensão, através de linguagem informal, sobre o assunto de “primeiros socorros para os trabalhadores da escola de ensino fundamental”;
- c) Desenvolvimento: foram utilizados no desenvolvimento do guia de orientações práticas os seguintes critérios de priorização: magnitude, gravidade, vulnerabilidade, tendências, equidade e interesse local;

d) Ilustrações: Foram realizadas ilustrações gráficas, baseadas em realidades levantadas nas coletas de dados, que se tornaram auto explicativas e de fácil acesso aos trabalhadores envolvidos no desenvolvimento do trabalho.

6.2 Ação educativa

Durante esta etapa, foram realizadas ações educativas com os trabalhadores da escola pública de ensino fundamental, durante os turnos de aula (manhã e tarde) com a temática de primeiros socorros, conforme solicitação da direção da escola (APÊNDICE D).

Esta ação se deu a fim de elucidar as dúvidas dos trabalhadores que foram levantadas durante a coleta e análise de dados deste trabalho, visando o aprendizado destes trabalhadores sobre a temática desenvolvida e realização de pequenos simulados práticos sobre o assunto transcorrido.

As ações educativas foram realizadas em quatro pequenos grupos, com números entre cinco e 10 participantes, durante o horário de trabalho dos profissionais, para que não houvesse interferências em seus cronogramas pré estabelecidos de aulas, com tempo médio de uma hora, onde todos os participantes foram convidados a realizarem treinamentos teóricos e práticos e desenvolverem rodas de discussões sobre os assuntos abordados.

Foram utilizados diversos instrumentos lúdicos para a realização desta ação educativa, como recursos de informática, power point, vídeos ilustrativos e utilização de bonecos simuladores.

A participação ativa dos componentes das ações educativas foi de extrema importância para o melhor desenvolvimento da atividade, com contribuições pertinentes e falas de contentamento com o proposto pela pesquisadora.

7 CONCLUSÃO

Os resultados do trabalho assinalam que o a temática “Primeiros Socorros” é pouco conhecida por trabalhadores de escolas de ensino fundamental, por não ser apresentada e desenvolvida durante sua formação e não abordada como um assunto de extrema magnitude no local de trabalho.

As falas dos trabalhadores participantes das pesquisas demonstram o medo e a angústia na atuação em caso de necessidade de atendimento em primeiros socorros, por não possuírem conhecimento suficiente para realizarem os procedimentos eficientes. Os mesmos possuem consciência que o lapso temporal entre um acidente e o primeiro atendimento é primordial para manutenção da vida e diminuição dos agravos que podem ocorrer nas vítimas de um sinistro.

O enfermeiro é reconhecido pelos pesquisados como um disseminador de conhecimento e dominador das informações de saúde que podem modificar atendimentos em saúde, mas ainda é visto como pouco atuante em áreas de educação e pouco inserido no contexto escolar.

Dos trabalhadores entrevistados, apenas um havia recebido algum tipo de orientação sobre primeiros socorros ofertado pela escola, durante o tempo de atuação na escola, os demais possuíam apenas informações adquiridas em outros locais, como serviço no Exército Brasileiro ou escoteiros, ou então pelo “Senso Comum”, com aprendizado adquiridos no dia-a-dia e em seu meio social, não sabendo que já existe há alguns anos o Programa de Saúde na Escola, que preconiza a interação entre as esferas da educação e saúde, proporcionando o desenvolvimento de atividades voltadas à educação e promoção da saúde e prevenção de agravos.

O objetivo do trabalho não foi julgar se os trabalhadores realizavam atendimento em primeiros socorros corretamente, mas sim descobrir quais suas necessidades e dúvidas sobre o assunto, e assim poder ajudar os mesmos a sentirem-se mais seguros e confiantes para os momentos em que precisem realizar um atendimento de qualidade, tendo em vista que o ambiente escolar, principalmente em zona rural como este em que foi desenvolvido, apresenta diversos riscos para o acontecimento de acidentes de crianças e dos próprios trabalhadores.

Todos os trabalhadores consideraram a temática relevante e referiram sentir a valia da mesma como formação permanente, pois tem consciência que são disseminadores de conhecimento e que pais e familiares devem possuir confiança e segurança em deixar suas crianças na escola, por considerarem um ambiente seguro.

Pode-se perceber que além da falta de conhecimento, os trabalhadores possuem poucos recursos para agirem caso ocorra um acidente, como falta de materiais disponíveis e a rede de saúde deficitária do município em questão, ficando por vezes reféns de recursos próprios, inclusive para o deslocamento da vítima a um serviço de atendimento avançado, já que a cidade não possui serviço de atendimento de saúde móvel de urgência.

Os limites do estudo deram-se pela introversão de alguns participantes, que por “medo” de não estarem aplicando corretamente as ações de primeiros socorros, pouco expressaram-se inicialmente, mas de acordo com a fixação dos conhecimentos compartilhados, sentiram-se dispostos a participar, demonstrando assim que o compartilhamento do conhecimento científico e desenvolvimento de atividade lúdicas pode transformar o trabalhador.

Diante disso, espera-se que o trabalho desenvolvido possa disseminar informação aos trabalhadores acerca dos primeiros socorros, onde possam ser utilizados em seu ambiente de trabalho e em suas vidas, de modo geral, tornando-os mais seguros para realização de atendimento. Espera-se também, que o trabalho possa servir de alerta para a rede de educação sobre o assunto, tornando-o assunto presente no ambiente de trabalho e que possam ser realizados investimentos para que seja implementado como formação permanente, envolvendo profissionais de saúde disponíveis da rede local, principalmente o enfermeiro, que possui vínculo importante com a comunidade e que possui como um de seus vieses de trabalho, o de educação.

Acredita-se que o guia de orientações práticas tornar-se-á um importante meio de sanar rapidamente dúvidas quando houver necessidade de atuação frente à primeiros socorros, por ser lúdico e com linguagem acessível a todos os níveis de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ADEMOKUN, Oluwakemi M.; OSUNGBADE, Kayode O.; OBEMBE, Taiwo A. A qualitative study on status of implementation of school health programme in South Western Nigeria: Implications for healthy living of school age children in developing countries. **American Journal of Education Research**, n. 11, v. 2, p. 1076-1087, 2014.

BARBOSA, et. al. Reflexões sobre a saúde e a educação a partir de suas relações com o estado e a sociedade no Brasil. **Revista Espaço para a saúde**, Londrina, v.15, n.2, p.05-20, jun. 2014.

BASTABLE, Susan B. **O enfermeiro como educador: Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3.ed. Syracuse, NY: Artmed, 2010. BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Revista Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, Jul-Dez., 2012 .

BRASIL. Conselho de Saúde. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/12)**. Diário Oficial da União, 13 de Julho de 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: jul. 2015.

BRASIL. **Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 27 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola. Brasília**: Editora do Ministério da Saúde, 2008b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 24).

CARVALHO, Luana Silveira; ALARCÃO, Ana Luiza Cardoso; BARROSO, Patrícia Dias; MEIRELES, Gláucia Oliveira Abreu Batista. A abordagem de primeiros socorros realizadas pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO. **Ensaio Cienc., Biol. Agrar. Saúde**, v.18, n. 1, p.25-30, 2014.

CAVE, Diana M.; CEN, Chair; AUFDERHEIDE, Tom P.; BEENSON, Jeff; ELISSON, Alison; GREGORY, Andrew; HAZINSKI, Mary Fran; HIRATZKA, Loren F.; LURIE, Keith G.; MORRISON, Laurie J.; MOLESSO, Vincent N.; NADKARNI, Vinay; POTTS,

Jerald; SAMSON, Ricardo A.; SAYRE, Michael R.; SCHEXNAYDER, Stephen N. Importance and implementation of training in cardiopulmonary resuscitation and automated external defibrillation in schools. **Circulation**, n. 123, p. 691-706, feb. 2011.

COELHO, Luiz Cláudio Araújo; SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo de. Formação docente, educação infantil e prevenção de acidentes. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba-PR, 2011.

COSTA, Gilberto Martins; FIGUEIREDO, Rogério Carvalho de; RIBEIRO, Mirelly da Silva. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. **Revista Científica do ITPAC**, v.6, n.2, Araguaína, Abr., 2013.

DIAS, Henrique Sant'Anna; LIMA, Luciana Dias de; TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.6, p.1613-1624, 2013.

DUTRA, Marcia Greff, SILVA, Yara de Fátima Rodrigues, GHAMOUM, Ali Kalil. O papel do enfermeiro na promoção da saúde nas escolas municipais de Trindade, diante de situações de primeiros socorros. **IV Seminário de pesquisa e TCC da FUG**, 2012.

FERREIRA, Lucas Alves; PINTO, Maria Kalídia Gomes; LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra; COSTA, Maria Júlia Sabino; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo. Capacitação em suporte básico de vida para vigilantes: uma atividade extensionista. **Revista Extendere**, v. 2, n. 1, jan-jun, 2014.

FIORUC, Bianca Elisabete; Molina, Ana Cláudia.; Junior, Walter Vitti.; Lima, Silvana Andréa Molina. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.

FONTANA, Rosane Teresinha; SANTOS, Sílvia Adriana Pellat dos. Educação em saúde sobre primeiros socorros a partir de saberes dos professores. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v.10, n. 18, p. 133-146, maio, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 1997.

GUARNIERO, Roberto; GODOY, Rui Maciel Junior; AMBROSINI, Eduardo Jr; GUARNIERO, José Roberto Bevilacqua; MARTINS, Guilherme Bottino; SANTANA, Paulo José de; BATISTA, Marco Antônio; VAZ, Carlos Eduardo Sanchez; CINAGAWA, Marcelo Yugi. Estudo observacional comparativo de fraturas em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Ortopedia**, n.46, p. 32-37, 2011.

GIJSEN, Luciana Isabel Prates da Silva; KAISER, Dagmar Elaine. Enfermagem e Educação em Saúde em Escolas do Brasil: Revisão Integrativa da Literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 04, p. 813-821, Out/Dez, 2013.

GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; GONSALES, Thais Pondaco; VILAS BÔAS, Bruna; COSTA, Priscila Feliciano; PIRES, D. O. Realização de atividades por professores do Ensino Fundamental voltadas para a prevenção de acidentes infantis. In: VII Colóquio Nacional de Pesquisa em Educação, São João Del Rei, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Desigualdades e diversidade na educação. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v.33, n.120, p.687-693, jul-set. 2012.

GOMÉZ, Antonieta López. Metodología para la elaboración de guías de atención y protocolos. San José-Costa Rica, 2007.

GRACINDO, Regina Vinhaes. O sistema nacional de educação e a escola pública de qualidade para todos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.4, p.53-64, jan-jun. 2010.

GRADELLA, Cristiane Michalski. Urgência e Emergência das escolas. **Revista Catarse**, v. 01, n. 01, jan-jun, 2013.

GUIMARÃES, Gilberto de Lima. O perfil do enfermeiro-educador para o ensino de graduação. **Revista Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.255-60, agosto, 2005.

HIRÇA, Necati. Does teachers' knowledge meet first aid needs of Turkish schools? Review of Turkish Literature. **Journal European Education**, v. 02, 2012.

INGRAM, Jenny C.; DEAVE, Toity, TOWNER, Elizabeth; ERRINGTON, Gail; KAY, Bryony; KENDRICK, Denise. Identifying facilitators and barriers for home injury prevention interventions for pre-school children: a systematic review of quantitative literature. **Health Education Research**, v. 27, p.258-268, aug., 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Dilermando de Aguiar. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430637&search=rio-grande-do-sul|dilermando-de-aguiar>>, Acesso em: 10 out. 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, v.38, n.1, p. 13-28, 2012.

MAIA, Maria de Fátima de Matos; ANJOS, Mara Rúbia Rodrigues dos; NETO, Jaime Tolentino Miranda; GOMES, Maria Christina Soares; DEUSDARÁ, Fernando Ferreira. Primeiros Socorros nas aulas de educação física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.1, Montes Claros/MG, 2012.

MARANHÃO, Damaris Gomes. O conhecimento para preservar a vida: um tema delicado. **Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz**, v.1, n.2, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOBARAK, Alis S.; AFIFI, Raouf M.; Qulali, Amani. First Aid knowledge and attitude of secondary school students in Saudi Arabia. **Scientific Research Publishing**, v.7, p. 1366-1678, 2015.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico; BIZO, Nelio. A saúde nas escolas: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde. **Revista História, ciência, saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, 2013.

NARDINO, Janaine; BADTKE, Marcio Rossato; BISOGNO, Silvana Bastos Cogo; GUTH, Emerson José. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v.12, n. 23, p. 88-92, dez, 2012.

OLIVEIRA, Iara Siqueira; SOUZA, Isis Prado; MARQUES, Soraia Matilde; CRUZ, Aline Fernandes. Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. **Revista Enfermagem UFPE online**, v.8, n. 2, p. 279-285, fev, 2014.

OLIVEIRA, Miguel A. Júnior; SILVA, Carlos Jaime Júnior; TOLEDO, Elizandra Maria de. O conhecimento em pronto-socorrismo de professores da rede municipal de ensino do ciclo I de Cruzeiro-SP. **ECCOM**, v. 4, n.7, jan-jun, 2013.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. United Nation Information, 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

PETERS, Gabriel. Admirável senso comum? Agência e estrutura na sociologia fenomenológica. **Ciências Sociais UNISINOS**, v. 47, n.1, p.85-97, 2011.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Despacho nº 12.045 de 7 de junho de 2006. **Programa Nacional de Saúde Escolar**. Diário da República, Portugal, n. 110, 7 jun. 2006.

RIBEIRO, Carolina Siqueira. Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: o desafio do educador infantil. **O desafio do Educador Infantil, Joaçaba**, v.1, 2011.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A educação e a inserção do Brasil na modernidade*. **Caderno de Pesquisa**., São Paulo, n.84, p.-63-82, fev, 1993.

ROECKER, Simone; MARCON, Sônia Silva. Educação em saúde na estratégia de saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p. 701-709, Out-dez, 2011.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Documento: **Aos que fazem a educação conosco em São Paulo/ Construindo a Educação Pública. Popular**. Suplemento do Diário Oficial do Município, de 01/02/1989.

SENA, Soraia Pinto; RICAS, Janete; VIANA, Maria Regina de Almeida. A percepção dos acidentes escolares por educadores de ensino fundamental, Belo Horizonte. **Revista Med Minas Gerais**, v. 18, n. 4, p. 47-54, 2008.

SILVA, Cinthya Ferreira da; MARQUES SÁ, Ana Lúcia de Azevedo. **Jovens alunos conhecem primeiros socorros?** 2007. Disponível em www.publisaude.com.br

SILVA, Carlos Roberto Lyra; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Enfermagem: cuidando em emergência**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2006

SILVEIRA, Elzio Teobaldo; MOULIN, Alexandre Fachetti Vaillant. **Socorros de Urgência em Atividades Físicas**. (apostila), Brasília: 2006.

SOARES, Miriam Campos; MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Promoção de saúde nas escolas: Estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. **Sinapse Múltipla**, v. 1, n.2, p.81-93, 2012.

STOCCO, Janete Aparecida; OLIVEIRA, Ramisés Chaves; ROMANHOLLO, Rafael Ayres; ROMANHOLLO, Helizandra Simoneti Bianchini. O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos de ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Facimed**, v.3, n.3, p. 363-370, jan/jul, 2011.

TINOCO, Vanessa do Amaral; REIS, Michelle Messias Tinoco; FREITAS, Laura Nascimento. O Enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, n. 06, 2014.

XAVIER, Sheila Quandt, et. al. Grupos de educação em saúde: aproximação da população masculina à unidade básica de saúde. **Journal of Research Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p.2372-2382, abr/jun, 2015.

ZUCHETTI, Dinora Tereza. A educação integral no Brasil. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.38, n.4, p. 1353-1360, out/dez, 2013.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO NORTEADOR DA PESQUISA

Data da entrevista: ____/____/____ ID:_____
Sexo: [1] Masculino [2] Feminino Idade: _____ anos. Tempo de atuação na escola de ensino fundamental: _____
Grau de instrução: [1] Ensino Médio completo. [2] Educação Superior incompleta. [3] Educação Superior completa. [4] Pós-graduação [5] Mestrado completo. [6] Doutorado completo.
Roteiro norteador: [1] Fale sobre seu conhecimento referente primeiros socorros. [2] Relate alguma situação que envolvesse a necessidade de primeiros socorros, durante o seu período de trabalho e qual a sua atitude frente a tal situação. [3] Narre as orientações/treinamentos sobre primeiros socorros que você recebeu desde que ingressou nas atividades nesta escola.

APÊNDICE B - TERMO DE CIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO CENÁRIO DO ESTUDO

CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado Sr (a). Diretor (a)

Eu, Gabriela Oliveira Zavaglia, RG 9093756238, CPF 013.210.160-26, mestranda em enfermagem, matriculada no curso de Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), pretendo realizar a pesquisa intitulada "Primeiros Socorros em Escolas de Ensino Fundamental: uma proposta de atuação para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental", sob orientação da professora Dr^a Vânia C. Dezoti Micheletti, da referida instituição.

Venho através desta, solicitar autorização para a coleta de dados na instituição pública municipal de ensino fundamental Escola Valentim Bastianello do município de Dilermando de Aguiar – Rio Grande do Sul.

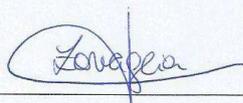
Informo ainda que não haverá custos para a instituição, assim como, não haverá interferência nas atividades cotidianas da mesma.

Esclareço que tal autorização é requisito básico, como condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em concomitância com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Informo que a coleta de dados se dará somente após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNISINOS e autorização desta instituição. A coleta de dados será realizada pela própria pesquisadora.

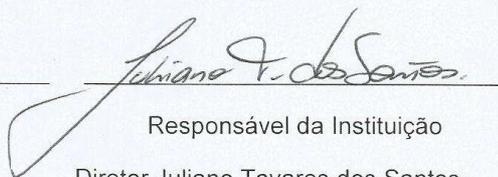
Após a finalização do estudo, será apresentado à instituição os resultados encontrados com a pesquisa, bem como uma proposta de realização de uma ação educativa referente a primeiros socorros com trabalhadores de ensino fundamental em escola pública e o desenvolver uma guia de orientações práticas em saúde sobre primeiros socorros para trabalhadores de ensino fundamental.

Certa de sua atenção, desde já agradeço e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Dilermando de Aguiar, 25 de novembro de 2015.



Pesquisadora



Responsável da Instituição

Diretor Juliano Tavares dos Santos

E.M.E.F. VALENTIM BASTIANELLO
ESCOLA - NUCLEO - DECRETO 21/74
SÃO JOSÉ DA PORTEIRINHA
DILERMANDO DE AGUIAR - RS

Prof.º Juliano Tavares dos Santos
Diretor - Port 215/13
EMEF Valentin Bastianello

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **“PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de atuação para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental”** responsabilidade da enfermeira Gabriela Oliveira Zavaglia, mestranda de enfermagem da UNISINOS, sob orientação da Prof^a Dr^a Vania Dezoti Micheletti. Esta pesquisa tem por objetivo elaborar uma guia de orientações práticas ilustrado sobre primeiros socorros para trabalhadores em escolas de ensino fundamental, voltadas à identificação de suas necessidades, com a intenção identificar as demandas e necessidades dos trabalhadores relacionadas a situações que envolvam primeiros socorros. A pesquisa justifica-se pelo fato de que diariamente são recebidas no ambiente hospitalar, crianças provenientes de escolas, vítimas de acidentes no ambiente de estudo, sem que tivessem o primeiro atendimento necessário, desprovidos de qualquer amparo, fazendo com que a pesquisadora buscasse alternativas para tentar mudar o cenário atual de conhecimento dos trabalhadores da educação acerca de primeiros socorros.

Esta pesquisa está de acordo com a legislação vigente Resolução nº 466/12. Sua participação na pesquisa é voluntária e não acarretará em qualquer forma de gastos. Sua participação consistirá em responder a uma entrevista, tomando de 20 a 30 minutos do seu tempo. Tal pesquisa é caracterizada como de “risco mínimo” devido à possibilidade de gerar constrangimento e insegurança nos participantes. Você poderá desistir a qualquer momento do estudo se assim desejar e os pesquisadores garantem amplo sigilo às informações fornecidas. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo e os formulários serão armazenados por um período de cinco anos após o qual serão eliminados por meio de destruição dos arquivos gravados. Em caso de eventuais dúvidas sobre a pesquisa, você terá plena liberdade de entrar em contato com a pesquisadora responsável, buscando maiores esclarecimento pelo telefone (55) 99507225 ou pelo e-mail: gabia_sm@yahoo.com.br.

Declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa, bem como da garantia de receber respostas a qualquer dúvida acerca do estudo, da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e da garantia de sigilo quanto aos

meus dados pessoais. Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto do proposto.

Este termo será assinado em duas vias, ficando uma em poder do (a) participante e outra com a pesquisadora.

Dilermando de Aguiar, _____ de _____ de _____.

Nome do (a) participante

Assinatura do (a) participante

Assinatura da pesquisadora Gabriela Oliveira Zavaglia

APÊNDICE D – PROJETO DE AÇÃO EDUCATIVA COM TRABALHADORES DE ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO DE AÇÃO EDUCATIVA

Introdução:

Qualquer pessoa enfrenta a possibilidade de ser surpreendida por uma situação de emergência, nem sempre é possível a chegada imediata da equipe de saúde de atendimento emergencial. O lapso temporal entre o instante do acidente e o início do atendimento de saúde poderá representar a diferença entre a vida e a morte. (SILVEIRA & MOULIN, 2006).

Silva & Marques Sa (2007), acreditam na implantação de cursos de primeiros socorros como matéria didática na grade curricular das escolas, capacitando desde os alunos de ensino fundamental, ensino médio, professores e população tornando-os assim multiplicadores de conhecimento. Através destes cursos de noções básicas de primeiros socorros o nível de conhecimento de professores e funcionários melhorará e poderão assim prestar um atendimento inicial mais adequado e seguro.

Objetivos:

- Implementar a ação educativa referente a primeiros socorros, na formação permanente dos trabalhadores de ensino fundamental, envolvendo profissionais da saúde.
- Realizar ações educativas referentes a primeiros socorros com trabalhadores de ensino fundamental em escola pública.

Método:

- Reunir trabalhadores da escola pública de ensino fundamental, durante os turnos de aula (manhã e tarde) com a temática de primeiros socorros.

- Serão utilizados diversos instrumentos lúdicos para a realização desta ação educativa, como recursos de informática, power point, vídeos ilustrativos e utilização de bonecos simuladores.
- As ações educativas consistem em encontros de pequenos grupos, com números entre cinco e 10 participantes, com tempo médio de uma hora.

Procedimentos:

- Aplicação de um pré teste, com questões objetivas, sobre as principais demandas levantadas durante a pesquisa, sobre a temática “Primeiros Socorros”.
- Apresentação pela autora do trabalho sobre “Primeiros Socorros”, com utilização de power point e vídeos
- Uma vez que a parte teórica for apresentada, os trabalhadores iniciarão treinamento prático sobre as questões abordadas na teoria, com uso de bonecos simuladores.
- Aplicação do pós teste, com as mesmas questões objetivas aplicadas no início do encontro.

Discussão:

Após o término da atividade, inicia-se o processo de esclarecimento de dúvidas e questionamentos sobre a temática desenvolvida com os trabalhadores da escola de ensino fundamental, a fim de sanar todas as informações equivocadas que possam ter permanecido.

Resultado esperado:

Espera-se com o desenvolvimento do trabalho que os trabalhadores tenham o entendimento sobre a sua importância em uma boa atuação frente a situações que envolvam primeiros socorros e possam transmitir os conhecimentos adquiridos aos alunos, pais e envolvidos no âmbito escolar, bem como em sua vida pessoal.

Propor a implementação da ação educativa referente a primeiros socorros, na formação permanente dos trabalhadores de ensino fundamental, envolvendo profissionais da saúde.

APÊNDICE E – SLIDES APRESENTADOS NA AÇÃO EDUCATIVA

Primeiros Socorros para Trabalhadores de Escolas de Ensino Fundamental



Gabriela Oliveira Zavaglia
Enfª Especialista em Urgência, Emergência e Trauma
Mestranda em Enfermagem - UNISINOS

O que são Primeiros Socorros?

- Primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados de emergência dispensados a qualquer pessoa que tenha sofrido um acidente ou mal súbito, até que esta possa receber o tratamento médico adequado e definitivo.



Qual a importância de trabalhadores de escolas de ensino fundamental saberem atuar em primeiros socorros?

- Ambiente suscetível à acidentes
- Possível agravamento e risco de vida
- Falta de recursos locais à saúde
- Conhecimento para o meio social
- Confiança de pais e familiares em manter suas crianças nas escolas
- Envolvimento Saúde e Educação

Principais situações referidas pelos trabalhadores durante as entrevistas realizadas.

- Desmaio ou síncope
- Cortes
- Fraturas
- Queimaduras
- Sangramento nasal
- Acidentes com animais
- Avulsão dentária
- Convulsão
- Parada Cardiorrespiratória

Desmaios ou Síncopes

- Deitar a vítima com a cabeça lateralizada e mais baixa que a altura das pernas
- Afrouxar as roupas
- Elevar membros inferiores
- Após retorno dos sentidos, ofertar água, café ou líquidos açucarados.
- Deixar deitado por 5 minutos e após sentado por mais 5 minutos, antes de levantar

DESMAIO



Cortes

- Lave o local do corte com água corrente
- Comprima o local com pano limpo ou diretamente com gaze até parar o sangramento
- Se o sangramento mantiver-se ativo, seguir compressão.
- Elevar o membro afetado acima do nível do coração, se for possível.
- Todo procedimento deve ser realizado com utilização de luvas descartáveis.



Fraturas

- **Fraturas Fechadas:**
- Movimentar a vítima o menos possível.
- Colocar talas para sustentar o membro (Ex: papelão) – devem ultrapassar as articulações.
- Envolver as talas em panos ou ataduras.
- Não deixar a vítima colocar peso sobre o membro.



- **Fraturas Expostas:**
- Se houver sangramento ativo, realizar compressões anteriores.
- Realizar curativo protetor sobre a fratura.
- Imobilizar o membro da mesma maneira que a fratura fechada.
- Providenciar socorro especializado para transferir o acidentado.

Queimaduras

- Afastar a vítima do agente causador.
- Resfriar a área queimada colocando-a sob água corrente e fria por cerca de 10 minutos.
- Expor a área queimada cortando as roupas que não esteja aderidas.
- Após a exposição da área, cobrir com gazes estéreis secas e ataduras.

QUEIMADURAS

• 1120 11201: SE FOR UMA QUEIMADURA LEVE, COLOQUE A PARTE DO CORPO QUEIMADA SOB ÁGUA CORRENTE POR 10 MINUTOS.

• NÃO FAÇA: NÃO É RECOMENDADO PASSAR PASTA DE DENTES OU ÓLEO DE COCO.



Sangramento nasal

- Colocar a vítima sentada, em local fresco e arejado
- Manter a cabeça de posição normal, olhando para frente.
- Na criança, manter levemente inclinada para frente, a fim de evitar a deglutição do sangue e consequente vômito.
- Comprimir a narina, ou as narinas, por no mínimo 10 minutos.



- Se comprimir as duas, orientar a respirar pela boca
- Se o sangramento não cessar, aplicar gelo local, juntamente com as compressões por no mínimo 20 minutos.
- Nunca introduzir objetos nas narinas, sem orientações.

Acidentes com Animais

- Lavagem imediata com água corrente e sabão neutro.
- Cobrir os ferimentos com gazes.
- Se sangramento, realizar compressão local.
- Não tentar retirar venenos, não fazer sucção e NÃO realizar torniquetes.
- Se picadas por abelhas, marimbondos e etc e iniciar com tosse, chiado no peito e dificuldade respiratória, encaminhar imediatamente ao Pronto Socorro.



Avulsão Dentária

- **Perda de dente de leite:**
 - Limpar a região afetada por água ou soro fisiológico.
 - Orientar a criança a morder um rolete de gaze.
 - Aplicar compressa de gelo.
- **Perda de dente permanente:**
 - Localizar o dente.
 - Lave o dente com soro ou água corrente.
 - Se possível, reimplante o dente no local imediatamente, observando a posição correta, sem fazer muita pressão.
 - Aplicar gelo se houver inchaço.
 - Verificar vacinação do tétano.



Convulsão

- Acionar o serviço de urgência o mais rápido possível.
- Procurar manter a cabeça da vítima lateralizada, a fim de não engasgar com a saliva.
- Proteger a cabeça contra pancadas no chão.
- Afrouxar as roupas e retirar óculos.
- Manter a tranquilidade e afastar curiosos.
- Avaliar C-A-B da reanimação repetidas vezes e se necessário, iniciar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).



Parada Cardiorrespiratória

- Parada Cardiorrespiratória PCR é a cessação súbita e inesperada das funções cardíacas e respiratórias.
- **PERDA DA CONSCIÊNCIA 10 A 15s**
- **LESÃO CEREBRAL EM 3min**
- Diagnóstico Clínico:
- **INCONSCIÊNCIA**
- **RESPIRAÇÃO AGÔNICA OU APNÉIA**
- **AUSÊNCIA DE PULSO**

Parada Cardiorrespiratória

- **C=Circulação-COMPRESSÕES TORÁCICAS**
- **A=Abrir as vias aéreas**
- **B= Ventilar**
- RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar em Adultos)
- C – Circulação – Checar responsividade
Compressões: 30 por minuto.
- A – Abertura de vias aéreas
- B – Ventilação – 2 ventilações
- Realizar 5 ciclos e verificar novamente o pulso. Se pulso ausente, realizar mais 5 ciclos.

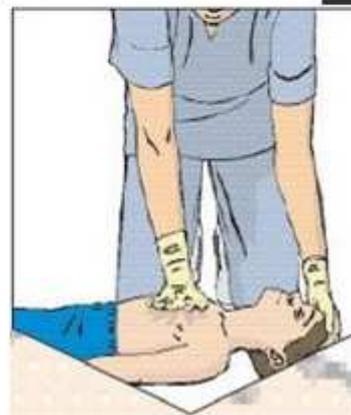
Parada Cardiorrespiratória

Ciclos de 30 compressões e 2 ventilações



RCP em Crianças

- 1 socorrista: 30 compressões e duas respirações
- 2 socorristas: 15 compressões e duas respirações
- Crianças de 1 anos à puberdade: profundidade 5cm
- Crianças menores de 1 ano: profundidade 4 cm





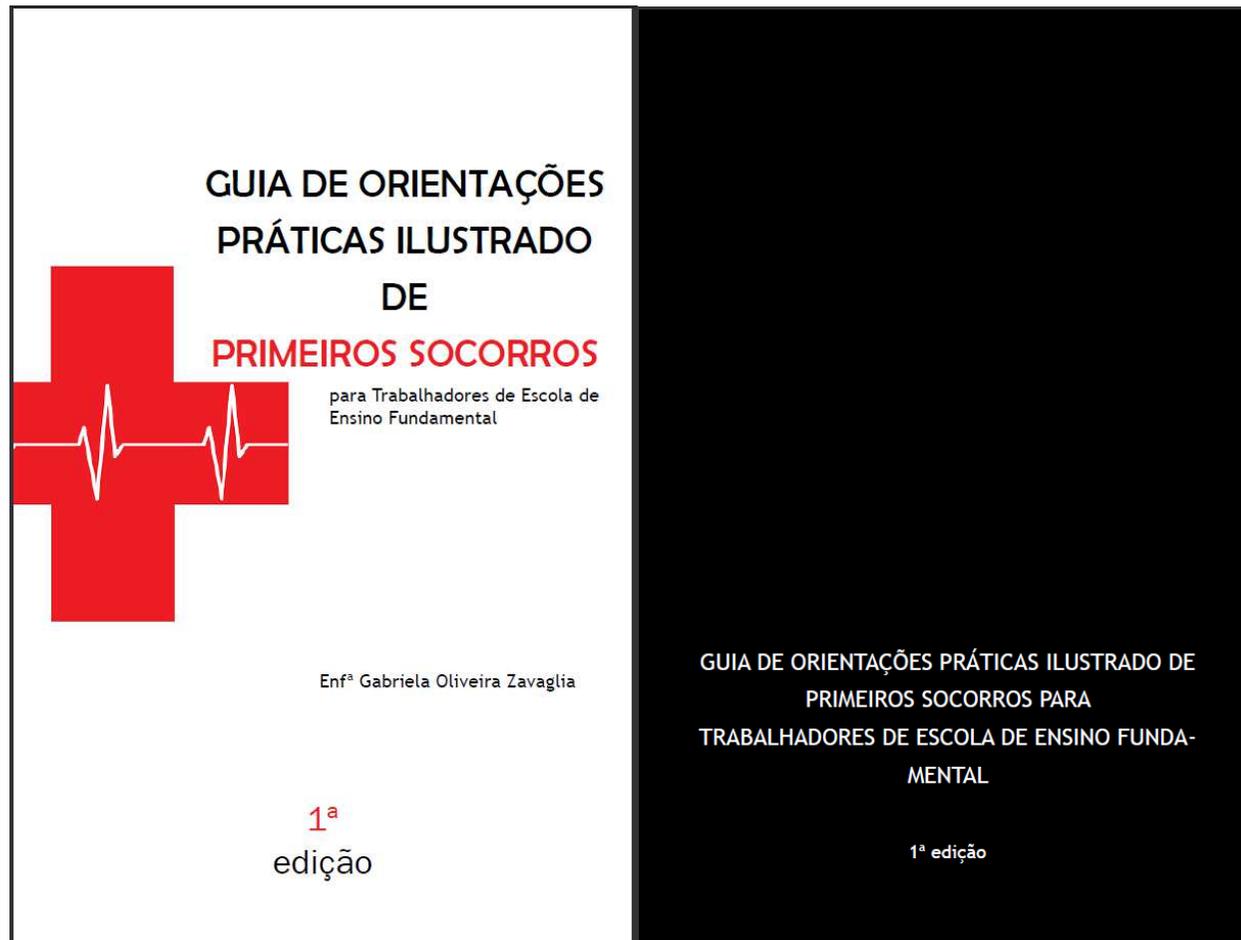
Referências

American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização da Diretrizes de RCP a ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p.:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

APÊNDICE F – GUIA DE ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA TRABALHADORES DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

**GUIA DE ORIENTAÇÕES PRÁTICAS ILUSTRADO
DE PRIMEIROS SOCORROS
PARA TRABALHADORES DE ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL**

1ª edição
Porto Alegre
2017

FICHA TÉCNICA

Este material foi produzido na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, produto final da dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem.

É destinado aos trabalhadores de Escola de Ensino Fundamental, com o objetivo de colaborar com o conhecimento e sanar dúvidas sobre como proceder em caso de primeiros socorros durante o período de trabalho.

ELABORAÇÃO

Gabriela Oliveira Zavaglia, Enfermeira Especialista em Urgência, Emergência e Trauma; discente da Pós Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional em Enfermagem - UNISINOS

Vânia Celina Dezoti Micheletti, Drª em Ciências Pneumológicas; Professora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Enfermagem - UNISINOS

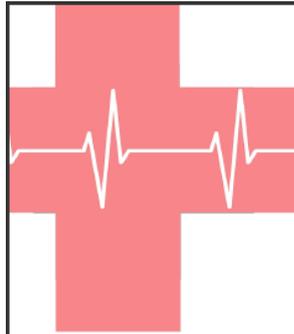
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Maurício Motta de Oliveira, Especialista em Gestão de Projetos

ILUSTRAÇÃO

Mariuza Ernst de Oliveira Weise

Porto Alegre - 2017



SUMÁRIO

Sumário

Apresentação	5
O que são Primeiros Socorros?.....	6
Trabalhadores e Primeiros Socorros	7
Desmaios ou Síncopes	9
Cortes.....	10
Fraturas.....	13
Queimaduras	14
Sangramento Nasal.....	17
Acidentes com Animais	18
Avulsão Dentária	21
Convulsão	22
Parada Cardiorrespiratória.....	24
Parada Cardiorrespiratória em Crianças	27
Referências.....	28

Apresentação

Qualquer pessoa enfrenta a possibilidade de ser surpreendida por uma situação de emergência, onde nem sempre é possível a chegada imediata da equipe de saúde de atendimento emergencial.

Existe a necessidade de conhecimento, treinamento e prática para que os socorros sejam realizados com excelência, principalmente em locais suscetíveis à acidentes, como escolas de ensino fundamental.

Este guia de orientações práticas foi elaborado a partir da pesquisa realizada pela autora Gabriela Oliveira Zavaglia e sua orientadora Vania Celina Dezoti Micheletti, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

O conteúdo destina-se aos trabalhadores de escolas de ensino fundamental. A autora atuou em serviços de emergência em cidades de grande porte do estado do Rio Grande do Sul, onde em seu cotidiano, diariamente realizava atendimentos de crianças provenientes de escolas, sem o primeiro atendimento necessário.

Este guia foi elaborado a partir dos resultados obtidos nas entrevistas realizadas com trabalhadores de uma escola de ensino fundamental na cidade de Dilermando de Aguiar, Rio Grande do Sul. As ilustrações foram realizadas com base em situações reais vivenciadas pelos trabalhadores entrevistados e o conteúdo em literatura científica específica referenciada.

As Autoras

O que são Primeiros Socorros?

Primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados de emergência dispensados a qualquer pessoa que tenha sofrido um acidente ou mal súbito, até que esta possa receber o tratamento médico adequado e definitivo.



6

Trabalhadores de Escola de Ensino Fundamental X Primeiros Socorros

Qual a importância de trabalhadores de escolas de ensino fundamental saberem atuar em primeiros socorros?

- Ambiente suscetível à acidentes.
- Possível agravamento e risco de vida.
- Falta de recursos locais à saúde.
- Conhecimento para o meio social.
- Confiança de pais e familiares em manter suas crianças nas escolas.
- Envolvimento Saúde e Educação.

7

Desmaio



Desmaios ou Síncopes

- Deitar a vítima com a cabeça lateralizada e mais baixa que a altura das pernas;
- Afrouxar as roupas;
- Elevar membros inferiores;
- Após retorno dos sentidos, ofertar água, café ou líquidos açucarados;
- Deixar deitado por 5 minutos e após sentado por mais 5 minutos, antes de levantar.

Cortes

- Lave o local do corte com água corrente;
- Comprima o local com pano limpo ou diretamente com gaze até parar o sangramento;
- Se o sangramento mantiver-se ativo, seguir compressão;
- Elevar o membro afetado acima do nível do coração, se for possível;
- Todo procedimento deve ser realizado com utilização de luvas descartáveis.





12

Fraturas

Fraturas Fechadas

- Movimentar a vítima o menos possível;
- Colocar talas para sustentar o membro (Ex: papelão) - devem ultrapassar as articulações;
- Envolver as talas em panos ou ataduras;
- Não deixar a vítima colocar peso sobre o membro.

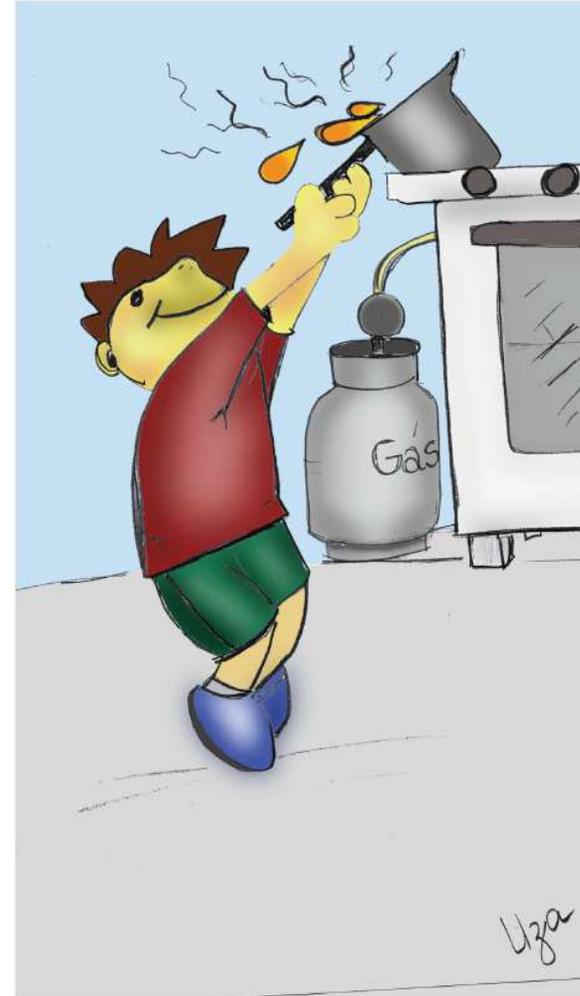
Fraturas Expostas

- Se houver sangramento ativo, realizar compressões anteriores;
- Realizar curativo protetor sobre a fratura;
- Imobilizar o membro da mesma maneira que a fratura fechada;
- Providenciar socorro especializado para transferir o acidentado.

13

Queimaduras

- Afastar a vítima do agente causador;
- Resfriar a área queimada colocando-a sob água corrente e fria por cerca de 10 minutos;
- Expor a área queimada cortando as roupas que não estejam aderidas;
- Após a exposição da área, cobrir com gazes estéreis secas e ataduras.



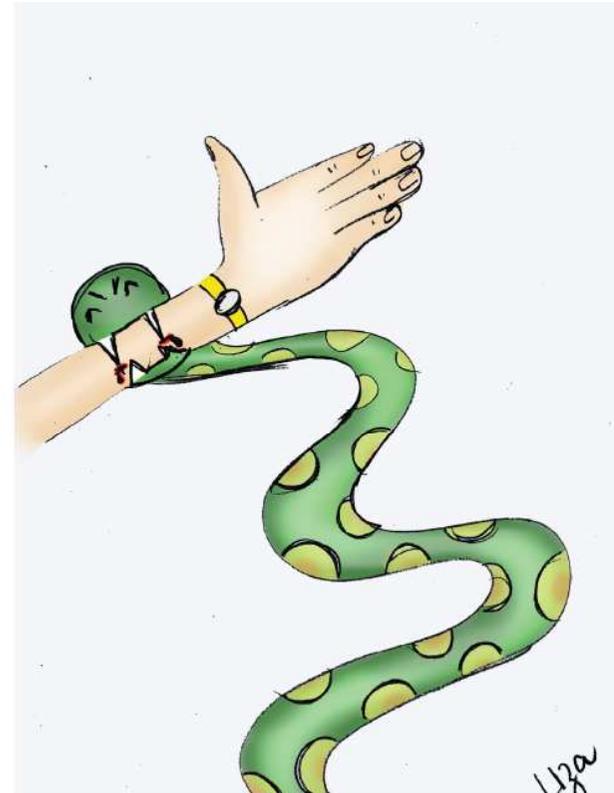


Sangramento Nasal

- Colocar a vítima sentada, em local fresco e arejado;
- Manter a cabeça de posição normal, olhando para frente;
- Na criança, manter levemente inclinada para frente, a fim de evitar a deglutição do sangue e consequente vômito;
- Comprimir a narina, ou as narinas, por no mínimo 10 minutos;
- Se comprimir as duas, orientar a respirar pela boca;
- Se o sangramento não cessar, aplicar gelo local, juntamente com as compressões por no mínimo 20 minutos;
- Nunca introduzir objetos nas narinas, sem orientações.

Acidentes com Animais

- Lavagem imediata com água corrente e sabão neutro;
- Cobrir os ferimentos com gazes;
- Se sangramento, realizar compressão local;
- Não tentar retirar venenos, não fazer sucção e NÃO realizar torniquetes;
- Se picadas por abelhas, marimbondos e etc e iniciar com tosse, chiado no peito e dificuldade respiratória, encaminhar imediatamente ao Pronto Socorro.





20

Avulsão Dentária

Perda de dente de leite

- Limpar a região afetada por água ou soro fisiológico;
- Orientar a criança a morder um rolete de gaze;
- Aplicar compressa de gelo.

Perda de dente permanente

- Localizar o dente;
- Lave o dente com soro ou água corrente;
- Se possível, reimplante o dente no local imediatamente, observando a posição correta, sem fazer muita pressão;
- Aplicar gelo se houver inchaço;
- Verificar vacinação do tétano.

21

Convulsão

- Acionar o serviço de urgência o mais rápido possível;
- Procurar manter a cabeça da vítima lateralizada, a fim de não engasgar com a saliva;
- Proteger a cabeça contra pancadas no chão;
- Afrouxar as roupas e retirar óculos;
- Manter a tranquilidade e afastar curiosos;
- Avaliar sinais de parada cardiorrespiratória repetidas vezes e se necessário, iniciar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

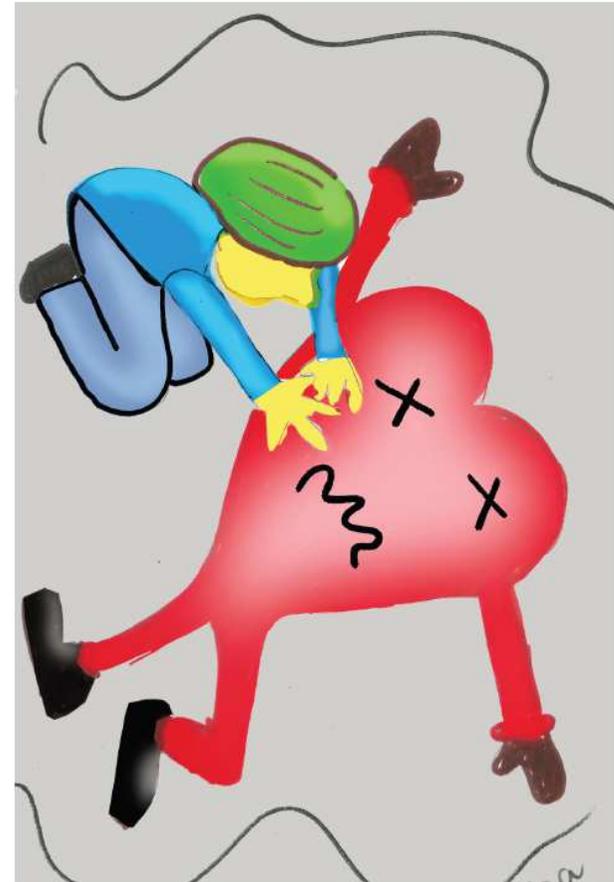


Parada Cardiorrespiratória

- Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a cessação súbita e inesperada das funções cardíacas e respiratórias.
- PERDA DA CONSCIÊNCIA 10 A 15 SEGUNDOS
- LESÃO CEREBRAL EM 3 MINUTOS

Diagnóstico Clínico

- INCONSCIÊNCIA;
- RESPIRAÇÃO AGÔNICA OU APNÉIA;
- AUSÊNCIA DE PULSO.



Manobras de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar)

- **C** = Circulação - COMPRESSÕES TORÁCICAS
- **A** = Abrir as vias aéreas
- **B** = Ventilar

RCP em Adultos

- **C** - Circulação - Checar reponsividade
Compressões: 30 por minuto;
- **A** - Abertura de vias aéreas;
- **B** - Ventilação - 2 ventilações por minuto.

Realizar 5 ciclos e verificar novamente o pulso. Se pulso ausente, realizar mais 5 ciclos.

Parada Cardiorrespiratória em Crianças

- Com 1 socorrista: 30 compressões e duas respirações;
- Com 2 socorristas: 15 compressões e duas respirações;
- Crianças de 1 anos à puberdade: profundidade 5cm nas compressões; **Utilizando apenas uma mão aberta.**
- Crianças menores de 1 ano: profundidade 4 cm nas compressões; **Utilizando dois dedos.**

Referências

American Heart Association. Destaque da American Heart Association 2015. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe de Destaques das Diretrizes da AHA. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança (NUBio). Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. Canadian Consensus Guidelines on First Aid and CPR. Geneva, 2016.

International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. International first aid and resuscitation guidelines. Geneva, 2016

Núcleo de Educação Permanente SAMU 192. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Porto Alegre, 2013.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Coordenação de desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde (CODEPPS). São Paulo, 2007.